

UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS  
ESCOLA DE BELAS ARTES  
CONSERVAÇÃO E RESTAURAÇÃO DE BENS CULTURAIS MÓVEIS

Eliana Aparecida Rodrigues

**Análises e tratamentos de estabilização de um conjunto de paramentos religiosos da Província dos Frades Menores Capuchinhos de Minas Gerais**

Belo Horizonte  
2025

Eliana Aparecida Rodrigues

**Análises e tratamentos de estabilização de um conjunto de paramentos religiosos da Província dos Frades Menores Capuchinhos de Minas Gerais**

Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) apresentado ao Colegiado do Curso de Graduação em Conservação e Restauração de Bens Culturais Móveis da Escola de Belas Artes da Universidade Federal de Minas Gerais, como requisito parcial para a obtenção do título de bacharel em Conservação e Restauração de Bens Culturais Móveis.

Orientadora: Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Amanda Cristina Alves Cordeiro

Belo Horizonte

2025



UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS

ESCOLA DE BELAS ARTES

COLEGIADO DO CURSO DE GRADUAÇÃO EM CONSERVAÇÃO E RESTAURAÇÃO DE  
BENS CULTURAIS MÓVEIS

### **FOLHA DE APROVAÇÃO**

"Análises e tratamentos de estabilização de um conjunto de paramentos religiosos da Província  
dos Franciscanos Capuchinhos"

**Eliana Aparecida Rodrigues**  
**Discente**

Trabalho de Conclusão de Curso submetido à Banca Examinadora designada pelo Colegiado do  
Curso de Graduação de Conservação e Restauração de Bens Culturais Móveis, como requisito  
para obtenção de título de bacharel em Conservação e Restauração de Bens Culturais Móveis,  
aprovado em 06/02/2025 pela banca constituída pelos membros:

Profa. **AMANDA CRISTINA ALVES CORDEIRO**

Orientadora

Profa. **SARAH BERNARDO**

Examinadora

Belo Horizonte, 06 de fevereiro de 2025.



Documento assinado eletronicamente por **Sarah Bernardo Souza Almeida, Usuária Externa**, em 12/02/2025, às 09:16, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 5º do [Decreto nº 10.543, de 13 de novembro de 2020](#).



Documento assinado eletronicamente por **Amanda Cristina Alves Cordeiro, Professora do Magistério Superior**, em 02/04/2025, às 12:43, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 5º do [Decreto nº 10.543, de 13 de novembro de 2020](#).



A autenticidade deste documento pode ser conferida no site [https://sei.ufmg.br/sei/controlador\\_externo.php?acao=documento\\_conferir&id\\_orgao\\_acesso\\_externo=0](https://sei.ufmg.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0), informando o código verificador **3964251** e o código CRC **772F1273**.

Este trabalho é dedicado aos meus filhos

Mariana, Bárbara e Antônio Vítor, e

à minha neta

Amélie.

## **AGRADECIMENTOS**

Agradeço aos meus filhos e à minha família pelo apoio e incentivo.

À Universidade Federal de Minas Gerais, a todos Professores do Curso de Conservação e Restauração de Bens Culturais Móveis EBA - UFMG, pela oportunidade, pelo aprendizado e pelos ensinamentos em todos os percursos e disciplinas.

Agradeço à minha Professora Orientadora Amanda Cordeiro pela oportunidade, pela sensatez e sabedoria e ética, pela confiança, pelo aprendizado e pelo incentivo.

À Província dos Frades Menores Capuchinhos de Minas Gerais pela disponibilidade e acolhimento; sobretudo, na pessoa de seu Ministro Provincial, Frei Adilson Gonçalves, e dos integrantes do Secretariado de Bens Culturais, os Freis Adriano César de Oliveira, Geovani Santiago, João Ferreira Jr., Glaicon Rosa, Cleber Barroso e Eric Juan, e toda a equipe de colaboradores, em especial Sra. Marly e Sr. Gilberto.

Agradeço aos meus amigos, profissionais e colegas que me inspiraram e me incentivaram, colaboraram antes e durante todo o Curso, em especial, Susan Barnes, Anamaria Camargos, Rita Cavalcante, Rafaela Viana, Luísa Lourenço, Jussara Vitória Freitas, Rita Lages, Willi de Barros, Valéria França, Adriano Furini, Claudia Amorim, Andrea Miranda, Juliana C Branco, João Victor Monteiro, Letícia Duarte, Luís Henrique Azevedo, Marcello Guimarães, Vitor Monteiro, Vitor Marques, Enrico Nolasco, Tarcísio Botelho.

Agradeço ao Núcleo de estudos e pesquisa em história das coleções RARIORUM - ECI-UFMG.

Agradeço à querida Dona Beta - Beatriz Coelho, por tantos ensinamentos e por ser tão inspiradora.

Agradeço ao Laboratório Ciência da Conservação LACICOR/CECOR - EBA - UFMG - pela realização dos exames.

“O que a gente tem que aprender é,  
a cada instante, afinar-se como uma linhazinha,  
para saber passar no furo de agulha,  
que cada momento exige”.

(João Guimarães Rosa)

## RESUMO

Este trabalho tem como objeto de estudo um conjunto de paramentos litúrgicos contendo uma casula e um manípulo pertencentes ao acervo da Província dos Missionários Ambulantes - Província dos Capuchinhos em Minas Gerais. Essas vestes foram trazidas de Messina, Itália, pelos freis que se instalaram e se estabeleceram em Minas Gerais por volta de 1936 e possuem valores socioculturais, históricos e de interesse multidisciplinar. De acordo com relatos orais pelos missionários da Província, as vestes foram confeccionadas com tecido de uma vestimenta doada aos Missionários Capuchinhos de Messina, supostamente no final do século XVII ao início do XVIII, mas não há registros ou documentos que comprovem. O patrimônio têxtil é ainda pouco valorizado e pouco reconhecido diante das múltiplas camadas de valor que veiculam nos contextos históricos, socioculturais e em suas diversas funções. Ainda são poucos os profissionais conservadores e restauradores com especialização em têxteis, possivelmente pela falta de conhecimento na área e/ou pela falta de cursos de especialização nesta área, além da escassa bibliografia acessível na língua portuguesa. As vestes em estudo são confeccionadas em tecido de seda com ornamentação bordada e franjas feitos em fios metálicos, com técnicas de manufatura complexas e materiais cujo processo de degradação urgiu a necessidade de cuidados para a preservação e de estabilização dos processos de deterioração. Após análise e diagnóstico do estado de conservação, foram estabelecidas as prioridades de ações emergenciais para a estabilização de degradações dos bordados e das franjas. Foi feita a fixação das franjas e dos fios metálicos dos bordados de ambas as vestes, e elaborou-se uma proposta para o sistema de acondicionamento das vestes.

**Palavras-chave:** Paramentos litúrgicos. Estado de conservação. Estabilização.



## **ABSTRACT**

This work has as its object of study a set of liturgical vestments containing a chasuble and a maniple belonging to the collection of the Province of Itinerant Missionaries - Province of the Capuchins in Minas Gerais. These vestments were brought from Messina, Italy, by the friars who settled and established themselves in Minas Gerais around 1936 and have sociocultural, historical, and multidisciplinary interest values. According to oral accounts by missionaries of the Province, the garments were made from fabric donated to the Capuchin Missionaries of Messina, supposedly in the late 17th or early 18th centuries. Still, there are no records or documents to prove it. Textile heritage is still little valued and little recognized in view of the multiple layers of value that it conveys in historical and sociocultural contexts and its various functions. There are still few professionals who are conservators and restorers who specialize in textiles, probably due to a lack of knowledge in the area and/or the lack of specialized courses in this area, in addition to the scarce bibliography available in Portuguese. The garments under study are made of silk fabric with embroidered ornamentation and fringes made of metal threads, with complex manufacturing techniques and materials whose degradation process has urgently required care for preservation and stabilization of deterioration processes. After analyzing and diagnosing the state of conservation, priorities were established for emergency actions to stabilize the deterioration of the embroidery and fringes. The fringes and metal threads of the embroidery on both garments were fixed, and a proposal for the storage system for the garments was drawn up.

**Keywords:** Liturgical vestments. State of conservation. Stabilization.

## LISTA DE FIGURAS

Figura 1 - Tecido de revestimento - à esquerda Casula com Manípulo, lado frontal, à direita, casula - lado posterior .....	23
Figura 2 - Tecido de forro posterior e frontal .....	23
Figura 3 - Tecido de revestimento da Casula em canelado de seda de cor salmão com torção dos fios em “I”, sentido dos fios do ligamento .....	26
Figura 4 - Densidade dos fios do tecido de revestimento canelado de seda casula.....	27
Figura 5 - Tecido do forro da casula Figura -Tafetá de seda azul.....	27
Figura 6 - Tecido de revestimento canelado de seda salmão e tecido de forro - tafetá de seda azul.....	28
Figura 7 - Tecido de entremeio da casula - Tela de linho cor cru.....	28
Figura 8 - Recortes do tecido de revestimento :sentido plano, frontal e posterior .....	29
Figura 9 - Recortes de tecido do forro: casula em protótipo de papel - sentido plano, tridimensional, frontal e posterior.....	30
Figura 10 - Pontos de costura invisível e de alinhavos .....	31
Figura 11 - Composição dos bordados, disposição dos fios metálicos e a fixação dos pontos de costura.....	32
Figura 12 - Detalhes da composição da franja da casula e fios com alma.....	33
Figura 13 - Demonstração da renda (à esquerda) e cordão soutache, renda e franja (à direita) .....	34
Figura 14 - Manípulo - tecido de revestimento e tecido de forro .....	35
Figura 15 - Ligamento simples do tecido de revestimento canelado de seda em cor salmão e densidade dos fios do tecido canelado de seda .....	36
Figura 16 - Tecido do forro do manípulo - tafetá de seda de a cor azul.....	36
Figura 17 - Tecido de entremeio do manípulo, tela de linho .....	37
Figura 18 - Camada de papel de trapo.....	37
Figura 19 - Recortes dos tecidos de revestimento e tecido de forro do manípulo .....	38
Figura 20 - Esquema elementos e camadas em ornamentação bordada no manípulo.....	39

Figura 21 - Elementos decorativos do manípulo: Lantejoulas com canutilhos, canutilhos, e fios da franja com alma .....	39
Figura 22 - Borla do manípulo, fixação da borla no tecido do forro, fios metálicos da borla .....	40
Figura 23 - Degradações nos tecidos de revestimento e tecido do forro da casula .....	43
Figura 24 - Degradações nos bordados da casula - fios soltos .....	43
Figura 25 - Degradações no manípulo, tecido de revestimento e ornamentação .....	45
Figuras 26 - Mapeamento Degradações encontradas no tecido revestimento e franja da casula manípulo lado frontal e posterior e do manípulo .....	46
Figura 27 - Escolha da linha para fixação de pontos de costura .....	52
Figura 28 - Mapeamento dos detalhes dos bordados em papel translúcido com pH neutro .....	53
Figura 29 - Casula tecido de revestimento lado frontal e lado posterior .....	53
Figura 30 - Proteção da franja solta com alça provisória .....	54
Figura 31 - Higienização da casula .....	55
Figura 32 - Testes de limpeza na franja e nos fios metálicos do bordado .....	56
Figura 33 - Área de franja solta .....	56
Figura 34 - Detalhe de uma das áreas da franja solta .....	57
Figura 35 - Execução da fixação da franja .....	57
Figura 36 - Área em que a franja não foi fixada .....	58
Figura 37 - Planificação da franja .....	58
Figura 38 - Fios soltos do bordado - processos de alinhamento acomodação e fixação .....	59
Figura 39 - Fios soltos dos bordados - alinhamento e acomodação .....	60
Figura 40 - Casula e manípulo após procedimento de estabilização dos bordados e fixação parcial da franja .....	61
Figura 41 - Manípulo antes dos procedimentos .....	62
Figura 42 - Área de fixação da franja do manípulo .....	64
Figura 43 - Etapas de fixação dos fios soltos dos bordados do manípulo .....	65
Figura 44 - Alinhamento e fixação de fios dos bordados do manípulo .....	65
Figura 45 - Fixação de lantejoulas com canutilho nos bordados do manípulo ...	66
Figura 46 - Fixação lantejoulas com ponto de nó nos bordados do manípulo ...	66

Figura 47 - Manípulo após a fixação dos bordados da franja.....	67
Figura 48 - Caixa de acondicionamento do conjunto de vestes litúrgicas: a casula e o manípulo .....	73

## **LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS**

EBA - Escola de Belas Artes

CECOR - Centro de Conservação e Restauração de Bens Culturais

CCCap - Centro Cultural de Bens Capuchinhos

LACICOR - Laboratório de Ciência da Conservação

RT - Reserva Técnica

TCC - Trabalho de Conclusão de Curso

UFMG - Universidade Federal de Minas Gerais

SEBEC - Secretariado de Bens Culturais

## SUMÁRIO

INTRODUÇÃO .....	15
Sobre os acervos têxteis: os desafios para preservação.....	15
O acervo da Província dos Frades Menores Capuchinhos de Minas Gerais .....	17
I. ANÁLISE DOS MATERIAIS E TÉCNICAS DA CASULA E DO MANÍPULO ..	21
As vestes litúrgicas em contexto de objeto de estudo .....	21
1.1. A Casula.....	23
1.1.1.2 Tecido de forro da casula .....	27
1.1.1.3 Tela de entremeio da Casula .....	28
1.1.3 Identificação dos cortes e padrões costura da casula .....	28
1.1.3.1 Cortes do tecido de revestimento e costura .....	29
1.1.3.2 Cortes do tecido do forro .....	29
1.1.4 Bordados da Casula .....	31
1.1.4.1 Franja .....	32
1.2 O Manípulo .....	34
1.2.1 Tecidos do Manípulo.....	35
1.2.1.1 Tecido de revestimento do Manípulo .....	35
1.2.1.2 Tecido de forro do manípulo .....	36
1.2.1.3 Tela de entremeio entre os tecidos do manípulo.....	37
1.2.1.4 Papel de estruturação para o bordado .....	37
1.2.3 Identificação dos cortes de modelagem e costura do manípulo .....	38
1.2.4 Os bordados do Manípulo.....	38
II. ANÁLISE DO ESTADO DE CONSERVAÇÃO E PROPOSTA DE INTERVENÇÕES .....	41
2.1 Análise do estado de conservação .....	41
2.1.1 Degradações na casula.....	42

2.1.2 Degradações no manípulo .....	43
2.2 Discussões e reflexões .....	48
2.3 Proposta de intervenções .....	49
III. INTERVENÇÕES REALIZADAS .....	51
3.1 Etapas de preparação para procedimentos .....	51
3.1.1. Definição do ponto da costura de fixação .....	51
3.1.2 Teste para a escolha do fio adequado .....	52
3.1.3 Mapeamento dos motivos bordados .....	52
3.2 Casula.....	53
3.2.1 Proteção da franja solta da casula .....	54
3.2.2 Higienização da casula .....	54
3.2.3 Testes de limpeza da franja e dos fios metálicos dos bordados .....	55
3.2.4 Fixação das franjas .....	56
3.2.5 Planificação das franjas .....	58
3.2.6 Fixação e estabilização dos fios soltos do bordado .....	59
3.3 Manípulo .....	62
3.3.1 Higienização do Manípulo .....	62
3.3.2 Teste de limpeza dos fios metálicos da franja e dos bordados .....	63
3.3.3 Fixação da franja.....	63
3.3.4 Planificação das franjas .....	64
3.3.5 Fixação e estabilização dos fios do bordados .....	64
4. Confecção de sistema de acondicionamento para o conjunto de paramento	67
4.1 Proposta de acondicionamento para a casula e manípulo .....	68
4.1.2 Caixa .....	70
4.1.2 Materiais.....	70
4.1.3 Estruturas de acolchoamento para a casula .....	71
4.1.4. Identificação na caixa .....	72

4.1.5 Disposição das vestes.....	72
CONSIDERAÇÕES FINAIS .....	74
REFERÊNCIAS .....	77
ANEXO A – EXAME DE IDENTIFICAÇÃO DAS FIBRAS .....	80
IDENTIFICAÇÃO.....	80
Responsabilidade Técnica: .....	80
OBJETIVOS .....	80
METODOLOGIA .....	80
Tabela 1 - Relação das amostras retiradas e materiais identificados.....	82
Documentação fotográfica das amostras retiradas .....	88



## INTRODUÇÃO

### **Sobre os acervos têxteis: os desafios para preservação**

O patrimônio têxtil ainda é pouco valorizado e reconhecido dentre as demais categorias de bens culturais. Os acervos têxteis veiculam e guardam em sua materialidade informações implícitas ou explícitas, que podem expressar valores e significados diversos, funções de uso, função social e simbolismos. Os têxteis requerem atenção especial para a sua preservação, visando a sua valorização (Coppola, 2006; Cordeiro, 2022; Fandos, 2015; Paci, 2021; Sanchez, 1999).

Apesar do grande potencial sociocultural e histórico, dentre outros, os acervos têxteis e, especificamente os de cariz eclesiástico, ainda não possuem dados e informações quantitativas e qualitativas o suficiente. O fato é que, existem acervos desta tipologia de grande importância para o Patrimônio Cultural, que precisam ser preservados, requerem cuidados e acondicionamentos específicos para esta tipologia de acervo, realizados por profissionais também especializados na área de conservação e restauração de têxteis.

Em contrapartida, há poucos profissionais da área de Conservação Restauração com formação especializada em têxteis, escassez de cursos de formação para área específica, além de poucas publicações correlatas à Conservação e Restauração em acervos têxteis na língua portuguesa.

Os acervos com coleções em têxteis, quando comparados a outras categorias de acervos, em geral vinham despertando menos atenção, crédito, cuidados de manutenção, pesquisa e curadoria em geral. Talvez, por comparações sob o olhar estético, pela categorização errônea de níveis de arte e, novamente, pela falta de conhecimento/consciência dos valores intrínseco e extrínseco dos têxteis, enquanto bens do Patrimônio cultural (Paula, 1998; Paula, 2006; Cordeiro, 2022).

Em virtude da natureza dos materiais com que os têxteis são produzidos, estes possuem rápida degradabilidade, por suas funções e formas de usos, pelo acondicionamento e, ainda, possuem especificidades únicas que podem se agravar ao longo do tempo. Se inclui a estes fatores de danos, a falta de políticas públicas voltadas para a área de preservação dos acervos têxteis (Cordeiro, 2022, p.115).

Uma outra questão, é a dificuldade de se encontrar materiais e ferramentas específicas, que sejam adequados para as demandas e os critérios de procedimentos que esta área requer. Não é raro uma “garimpagem” de ferramentas da saúde, adaptações de materiais de outras áreas para os tratamentos desta especificidade têxtil. Somada a agravante de que, na maioria das vezes, quando se encontram materiais compatíveis para atender os critérios da Conservação a Restauração com foco em têxtil, torna-se dispendioso o tratamento, pois alguns itens não estão disponíveis no mercado nacional.

A educação patrimonial é um dos caminhos para assegurar a preservação dos bens culturais em toda a sua extensão, para toda a comunidade e seu entorno. A Província dos Frades Menores Capuchinhos no Brasil tem realizado discussões e ações de conscientização, formações e disseminado conhecimento para a valorização e preservação dos bens culturais eclesiais da Província. No ano de 2024, a Ordem promoveu um Encontro Nacional em Belém-PA, culminando com o lançamento de uma Cartilha de Educação Patrimonial (Cartilha [...], 2024).

Ações de comunicação do acervo, exposições temáticas temporárias e ações de conservação têm sido realizadas pelo Secretariado de Bens da Província, gerando um engajamento de participação das comunidades dos Capuchinhos de Minas Gerais e seu entorno, com mobilizações e a colaboração de voluntários da comunidade; além de parcerias firmadas com a Arquidiocese de Belo Horizonte e o Curso de Conservação Restauração de Bens Culturais Móveis da UFMG, com o intuito de fomentar a pesquisa em torno do acervo e sua restauração (Oliveira, 2024).

A Ordem da Província dos Frades Menores Capuchinhos de Minas Gerais tem desenvolvido ações, fomentando parcerias para salvaguardar e preservar o vasto acervo de seu patrimônio de bens culturais, composto por diversas categorias e tipologias de objetos e coleções. O acervo da coleção têxtil contém alfaia e paramentos, estandartes e outros, que ainda precisam ser catalogados, estudados, tratados e acondicionados adequadamente, por profissionais da área de Conservação e Restauração, com especialização nesta categoria de acervo.

### **O acervo da Província dos Frades Menores Capuchinhos de Minas Gerais**

O acervo da Província dos Frades Menores Capuchinhos de Minas Gerais, possui em sua coleção de têxteis, alfaias e paramentos, estandartes e outros, de grande representatividade de valores simbólico, histórico, sociocultural; com camadas e sobreposições de significados, de simbolismos e funções de usos, funções sociais, dentre outras, implícitas e/ou explícitas, com características únicas, que precisa ser estudada, analisada, tratada e acondicionada.

A formação do acervo da Província Capuchinha em Belo Horizonte se deu espontaneamente, pela seleção “de objetos e documentos de apreço utilizados nas celebrações, e por obras de autoria dos próprios freis desde 1939 quando se estabeleceram em Belo Horizonte”. Esta coleção foi nomeada de “Museu” em 1986 e é salvaguardada em um espaço do Convento da Província com sede em Belo Horizonte (Oliveira, 2023b, p.11).

Desde então, este Museu recebeu cuidados de manutenção e preservação do Patrimônio Cultural pelos próprios freis, ocorrendo mobilizações e engajamentos, conscientização do potencial cultural, histórico, artístico, em frentes de ações.

Entre os anos de 2019 a 2022, ocorreram várias mobilizações pela Equipe de Bens Culturais, formada por profissionais interdisciplinares. Houve contemplação de projetos de fomento pela Lei Aldir Blanc, em 2020, para documentação e acondicionamento parcial dos missais e livros litúrgicos. Foi formado um Secretariado de Bens Culturais (SEBEC), composto por profissionais interdisciplinares, e foi criado Centro Cultural de Bens Capuchinhos (CCCap). A partir da formação do Centro Cultural, foram seladas parcerias com o Memorial da Arquidiocese de Belo Horizonte, com o Curso de Conservação Restauração de Bens Culturais Móveis da Escola de Belas Artes (EBA/UFMG), para o tratamento de têxteis e outras tipologias de acervo (Oliveira, 2023b, p. 11-13; Oliveira, 2023c, p. 15; Oliveira, 2024, p. 5).

O acervo possui um conjunto de vestes litúrgicas, que é o objeto de estudos deste trabalho: uma casula e um manípulo de grande relevância para a comunidade Capuchinha e seu entorno e, também, devido aos diversos aspectos de simbolismos e representações que ambas as peças veiculam ao longo do tempo em sua materialidade, despertando interesse para estudos sob contextos de diversas áreas

de pesquisa; como no caso, na área de Conservação para a preservação de Bens Culturais Móveis.

Os processos de degradação estão relacionados a diversos fatores, internos e externos, que somados ao longo do tempo, corroboram para a celeridade e o agravamento das deteriorações. Fandos (2015, p. 198-199), aponta que alguns tipos de degradações em têxteis podem ocorrer pela técnica de execução das peças, pelo tipo de materiais utilizados e pelo acondicionamento inadequado, dentre outros. Barbara Appelbaum (2021), em análise dos valores dos objetos, destaca a atenção que deve ser dada ao objeto em sua linha do tempo ao mencionar “o estado ideal de um objeto é um de seus estados passados” (Appelbaum, 2021).

Diante do exposto, e considerando a importância patrimonial destas vestes, de imensurável valor para a comunidade Capuchinha, para a comunidade do entorno e para pesquisadores de diversas áreas de interesse, viu-se a necessidade urgente de preservá-las e estabilizar os processos de degradação. Neste sentido, vale frisar a importância de, não só considerar o seu valor histórico, mas realizar estudos e identificar as técnicas, os materiais utilizados em sua confecção, analisar o estado de conservação, para serem elencados os procedimentos ideais para o tratamento dessas peças.

As análises, diagnósticos e prioridades de ações foram elaboradas, executadas e fundamentadas nos critérios de Conservação e Restauração de Bens Culturais; buscando aplicar o mínimo de intervenções possível, buscando manter a integridade da peça, respeitando a natureza do objeto, os valores estéticos, históricos e culturais. O trabalho foi norteado sob o amparo bibliográfico de diversos autores da Conservação Restauração e em têxteis, como Landi (1992); Cordeiro (2022); Viciosa (2018); Fandos (2015); Pacci (2021), sem perder de vista as orientações da Carta de Burra (1980).

Camillo Boito (2003, p. 21), defende que as intervenções se limitem ao estritamente necessário para preservar a autenticidade e estabilidade do objeto, recomendando que, em caso de intervenções:

[...] evitar acréscimos e renovações, que, se fossem necessários, deveriam ter caráter diverso do original, mas não poderiam destoar do conjunto; os complementos de partes deterioradas ou faltantes deveriam, mesmo se seguissem a forma primitiva, ser de material

diverso ou ter incisa a data de sua restauração (Viñas, 2003, p. 21).

A retratabilidade, um termo apontado por Bárbara Appelbaum, a partir de reflexões sobre o conceito de reversibilidade, que se mostrava muito limitador (Viñas, 2021, p. 120). Na medida do possível, é importante considerar a retratabilidade, ainda que não seja absoluta, pois os materiais não são totalmente reversíveis ou irreversíveis, visto que as intervenções diretas sempre causam algum tipo de modificação no objeto. Viciosa (2018), pontua que a reversibilidade é sempre desejável, mas nem sempre é possível na prática. Há casos em que o estado de conservação de materiais presentes nas obras, ou as técnicas de execução, podem comprometer os critérios acadêmicos da reversibilidade.

Este trabalho teve como objetivo estabelecer ações de intervenções de conservação, com o intuito de retardar, tanto quanto possível, os processos de degradação da casula e do manípulo pertencentes ao acervo da Província dos Frades Menores Capuchinhos de Minas Gerais.

As etapas dos procedimentos realizados serão discorridas a seguir.

O capítulo I, intitulado “Análise dos materiais e técnicas da casula e manípulo”, apresenta os estudos, observações e exames para conhecer e caracterizar os materiais e técnicas utilizados na confecção das vestes. Foram realizados exames organolépticos e exames laboratoriais, a partir de amostras coletadas para a identificação dos tipos das fibras dos tecidos das vestes realizados pelo Laboratório de Ciência da Conservação - LACICOR/ CECOR - UFMG (Anexo A).

O Capítulo II, intitulado “Análise do estado de conservação e proposta de intervenções”, apresenta, analisa e discute as degradações. A partir dessas análises, delineia critérios e define a proposta para os tratamentos de estabilização de degradações.

O Capítulo III, intitulado “Intervenções realizadas”, discorre sobre os procedimentos realizados para estabilizar as degradações da franja, dos bordados da casula e do manípulo. Também apresenta estudos e a proposta do sistema de acondicionamento para a casula e o manípulo.

Já no capítulo “Considerações Finais” foram pontuadas algumas reflexões sobre os procedimentos realizados.

Conhecer as vestes, a partir do estudo dos materiais e das técnicas, e analisar o estado de conservação das peças, foi de fundamental importância para delinear as prioridades dos procedimentos de estabilização das degradações.

Os procedimentos de estabilização realizados, além de protelar outras degradações, também promoveram uma melhor leitura estética das vestes.

A proposta de acondicionamento para a casula e o manípulo e a manutenção temporária desse sistema, são procedimentos complementares e essenciais para a estabilização das degradações.

Todos os estudos e procedimentos já realizados, não bastam para assegurar a preservação dos objetos de estudos, é necessário um acompanhamento de manutenção por profissionais especializados na área de têxtil, e é recomendável, novas avaliações para possíveis tratamentos nos tecidos.

Por fim a experimentação, o colocar em prática o que foi estudado no Curso de Conservação Restauração, promoveu reflexões, trocas, e muito aprendizado. Esse aprendizado e essas experiências adquiridas, se transcendem ao objetivo deste trabalho, e serão de grande valia e aplicabilidade no cotidiano profissional.

## **I. ANÁLISE DOS MATERIAIS E TÉCNICAS DA CASULA E DO MANÍPULO**

### **As vestes litúrgicas em contexto de objeto de estudo**

O objeto de estudo deste trabalho, trata-se de um conjunto de vestes litúrgicas, que também podem ser chamadas de paramentos religiosos. O conjunto é composto por uma casula e um manípulo pertencentes ao acervo da Província dos Frades Menores Capuchinhos de Minas Gerais, sediada em Belo Horizonte. Essas vestes são de grande importância para a comunidade Capuchinha e seu entorno, conduzem em sua materialidade diversos tipos de simbolismos, representações e funções adquiridas ao longo do tempo e pela sua circulação.

A casula e o manípulo foram confeccionados em tecido principal de seda, com ornamentação bordada e franjas em seu contorno, feitas com fios metálicos, aparentemente em ouro e prata, possuindo tecido de forro em seda.

Ambas as vestes foram trazidas de Messina, na Itália, para Minas Gerais, pelos Missionários Capuchinhos em 1936, marcando a chegada e o estabelecimento desses religiosos no estado. De certa maneira, essas vestes são guardiãs e testemunham a trajetória da Província dos Capuchinhos em Minas Gerais em todas as suas fases.

De acordo com relatos orais, repassados pelos freis<sup>1</sup>, desde quando as vestes estiveram em Messina, eram usadas em celebrações, assumindo a sua função como paramento litúrgico. Mas, anteriormente, os tecidos teriam sido de um vestido, doado à Ordem Capuchinha naquele país. Nesse caso, o tecido de um vestido foi adaptado para se tornar vestes litúrgicas, ocorrendo assim, uma transição de usos.

Nos arquivos da Província em Belo Horizonte, não foi encontrado ainda nenhum registro que comprove tais relatos. Os freis contemporâneos à fundação da Ordem em Minas, que poderiam legitimar estas informações, já não se encontram vivos. No entanto, essa história é repassada por gerações de religiosos, e estimam que estas peças sejam datadas entre o final dos séculos XVII e início do XVIII. Apesar desses relatos, não foram encontrados elementos nas peças, ou outras informações formais para legitimá-los. A possibilidade de se obter informações em arquivos no país de

---

<sup>1</sup> Relatos orais, informais, dados pelos Freis da Província de Belo Horizonte :Frei Glaycon Rosa e Frei Adriano Oliveira, em abril de 2024.

origem, a Itália, não é descartada. Mas, para este trabalho, nenhum levantamento neste sentido foi feito.

Tanto a casula como o manípulo possuem um tecido de revestimento em tecido canelado de seda de cor salmão, tecido de forro em tafetá de seda de cor azul, tela de entremeio de cor cru e, no manípulo, há uma camada subjacente ao tecido de revestimento, dando estruturação ao bordado, de cor branca.

Foram feitos exames laboratoriais de dispersão, com amostras de fragmentos dos tecidos das vestes, para a identificação das fibras no Laboratório de Ciência da Conservação (LACICOR/CECOR - EBA - UFMG). Os resultados apontaram que os tecidos de revestimento da casula e do manípulo são de seda, assim como o tecido do forro; e que a tela de entremeio é de linho. O material subjacente ao tecido de revestimento do manípulo, que fornece estruturação ao bordado, trata-se de papel de trapo, feito com fibras de linho. Os detalhes dos exames de podem ser apreciados no (Anexo A).

De forma sucinta, é apresentada abaixo a definição desses objetos de estudo, para melhor identificá-los:

**Casula** é uma vestimenta de uso externo, usada pelo sacerdote durante a celebração da Eucaristia (Paci, 2021; Coppola, 2006), simboliza a caridade e a proteção divina. Em geral, é usada nas missas solenes e em festas importantes no calendário litúrgico (Paci, 2021).

**Manípulo** é uma faixa longa, com extremidades mais largas, usada no antebraço pelo celebrante em ocasião de missas e em outras funções determinadas (Coppola, 2006. p.194).



### 1.1. A Casula

Figura 1 - Tecido de revestimento - à esquerda Casula com Manípulo, lado frontal, à direita, casula - lado posterior



Fonte: Acervo da Província

Figura 2 - Tecido de forro posterior e frontal



Fonte: Autoria Própria

A Casula apresenta medidas de 96 cm x 66 cm (comprimento x largura), manufaturada com tecido de revestimento em canelado de seda na cor aparentemente salmão, com esmaecimentos, decorada com bordados em fios metálicos dourados e prateados aplicados, formando motivos fitomorfos. Possui franja com largura de 3cm, feita em mechas alternadas de fios metálicos torcidos dourados e prateados, contornando toda a borda da peça, com exceção da gola. A gola possui formato em “V” na frente, é modelada por recortes que formam uma pala desde o lado posterior e se projeta no

contorno dos ombros até a parte peitoral. Todo o contorno da gola e da pala é arrematado por renda metálica dourada de 1cm de largura. Pelo lado frontal abaixo da pala, possui três recortes em sentido vertical, sendo uma central, e as duas outras em cada lateral.

Pelo lado posterior, a casula é confeccionada com o mesmo tecido de seda de cor salmão ornamentado com bordados de motivos fitomorfos, feitos com fios metálicos dourados e prateados. O contorno da gola possui uma pala arredondada com cinco recortes verticais abaixo, sendo uma faixa centralizada, mais larga, arrematada por renda de fio metálico dourado, e a cada lateral, mais dois recortes mais estreitos, arrematados por cordão de fios metálicos dourados. Abaixo destas cinco faixas de recorte, há outros três recortes, sendo um centralizado acompanhando a largura da coluna central, com um recorte a cada lado arrematados com em renda metálica nas costuras de junção, que se alinha com a faixa central acima, e com acabamento do cordão em fios metálicos, no sentido horizontal, configurando um barrado. Toda a área posterior possui tecido de revestimento ornamentado com bordados de motivos fitomorfos, feitos com fios metálicos dourados e prateados.

O tecido do forro da Casula é manufaturado em tafetá de seda na cor azul com característica de brilho. Possui recortes assimétricos do tecido tanto do lado frontal como no lado posterior. Pelo lado frontal, abaixo da gola, apresenta dois recortes no sentido horizontal que se juntam à gola, em formato de “V”. A gola é composta por recortes que se juntam com outros recortes se estendendo aos ombros e contorno da gola do lado posterior. No lado posterior, o forro possui um recorte vertical do lado esquerdo da veste que se projeta desde o lado frontal, e contornam os ombros. Entre as faces do tecido de forro e o tecido de revestimento, possui uma tela de entremeio de linho na cor cru, que compõe quase toda a extensão da casula, com exceção da faixa central do lado posterior da casula. Esta tela de entremeio dá sustentação ao tecido principal.

### **1.1.1 Tecidos**

Os tecidos são formados por fibras, que compõem os fios e por sua vez são entrelaçados resultando em uma trama ou tecido propriamente dito. O ligamento pode ser entendido como o padrão da disposição dos entrelaçamentos entre os fios do tecido.

De acordo com Viciosa (2018), as fibras são a menor unidade do tecido, e podem ser de origem natural, animal, vegetal e mineral, e também de origem artificial, e são diferentes combinações dos entrelaçamentos dos fios, que se entrecruzam resultam em diferentes tipos de tecidos, e a definição de ligamento é:

Un ligamento es la norma, ley o manera según la cual los hilos de la urdimbre se entrecruzan con las pasadas de la trama para formar un tejido determinado. En general, esta ley se repite regularmente a lo largo y ancho del tejido, marcando lo que se conoce con el nombre de curso de ligamento. Cuando este curso se repite de manera constante, tenemos un ligamento regular e continuo. (...) Los tejidos simples son aquellos que son formados por una urdume y una trama (Viciosa, 2018).

#### **1.1.1.1 Tecido do revestimento da casula**

O tecido de revestimento da casula de cor salmão, é composto por fios de fibras naturais, de origem animal, proteínas da seda, sem torção ou também chamada torção do tipo em “1”. O tecido é formado por tramas com padronagem de ligamentos de categoria simples ou nomeado de canelado.

Este tipo de ligamento ocorre pelo entrelaçamento dos fios entre sentido vertical com o sentido horizontal dispostos em tear<sup>2</sup> com regularidade de alternância e contínuos de um a um fio.

Considera-se urdume, a forma agrupamento dos fios paralelamente em sentido longitudinal e a passagem de um fios contínuo entre os fios longitudinais, entrelaçando-os em intercalações, contínuas, um “vai e vem” entre os fios de entrecruzamentos, formando a trama ou o tecido. O padrão das intercalações da passada dos fios, é o que define o ligamento, quando o padrão desses entrelaçamento dos fios é de um a um, o padrão de trama é considerado simples. A partir do padrão de ligamento simples, podem ser derivados muitos outros padrões, resultando em outros tipos de tecido. Este tecido de revestimento possui o padrão denominado canelado de seda.

A distância entre os fios do tecido define a sua densidade, que varia de acordo com as características da fibra, do fio, da forma e do espaçamento com que são entrelaçados.

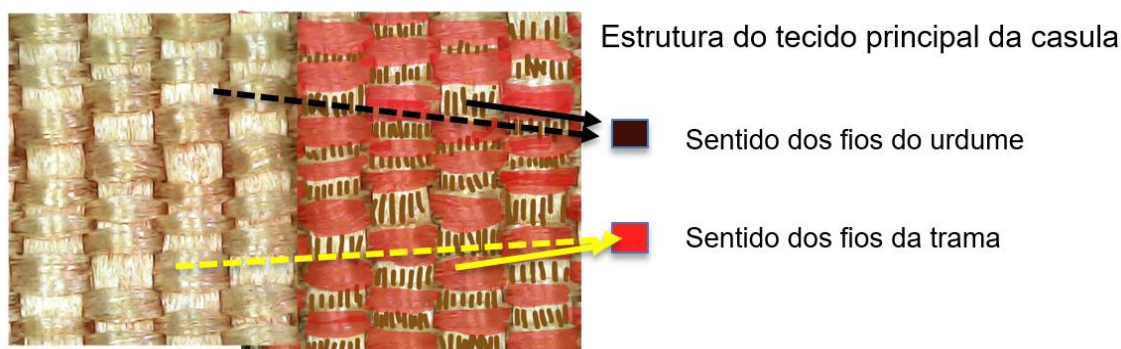
---

<sup>2</sup> “Un telar es una estructura provista de un mecanismo para separar los hilos de urdimbre, individualmente o en grupos, y dejar pasar el hilo de trama a través de la abertura que se produce, la que denominamos calada” (Viciosa, 2018).

No caso, o tecido de revestimento da casula, canelado de seda salmão, apresentou a densidade de 58 fios (trama) x 23 fios (urdume) por cm<sup>2</sup>, a torção dos fios simples, ou seja, sem torção, ou também chamada de torção em “I”, com o padrão de ligamento simples do tipo canelado (o padrão de entrelaçamento dos fios).

As figuras (Figuras 3 e 4) demonstram as características do tecido de revestimento da casula em canelado de seda, com o ligamento dos fios, tipo canelado; o sentido do alinhamento dos fios sem torção, ou seja, sem torção ou em “I”; padrão dos entrelaçamento simples<sup>3</sup> do tipo canelado<sup>4</sup> e a densidade com o sentido dos fios.

Figura 3 - Tecido de revestimento da Casula em canelado de seda de cor salmão com torção dos fios em “I”, sentido dos fios do ligamento



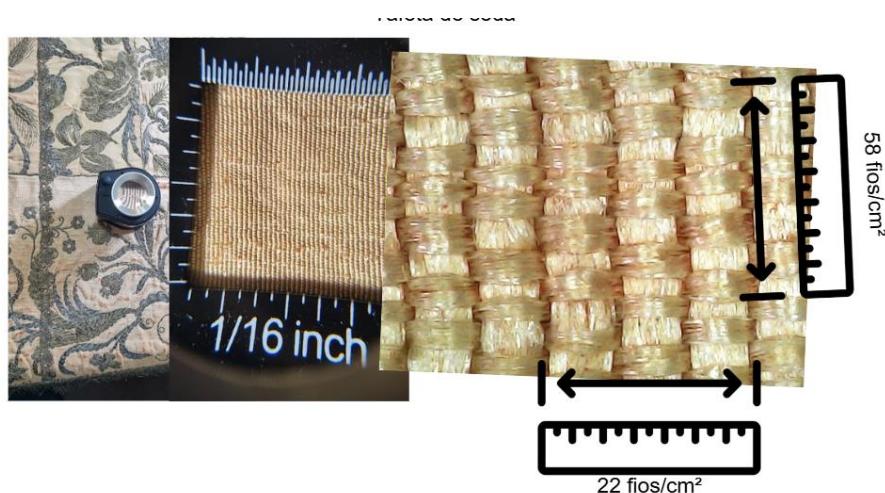
Fonte: Autoria Própria

<sup>3</sup> O ligamento simples é uma estrutura simples de tecelagem, onde os fios de trama passam alternadamente por cima e por baixo dos fios de urdume. O urdume é o conjunto de fios que se dispõe no sentido longitudinal do tecido, enquanto a trama é o conjunto de fios que se dispõe no sentido transversal (Almeida *et al*, s.d).

<sup>4</sup> O ligamento canelado é feito com dois ou mais fios de urdume juntos são considerando-se como um só, entrelaçando-se como um fio com uma trama individual, ou dois ou mais fios de trama juntos, se entrelaçando como um fio de urdume, formando uma repetição do canelado maior na direção do comprimento (Panisson, 2016). Disponível em:

<[https://lupanisson.com.br/site/wp-content/uploads/2016/09/aula\\_05\\_tecidos\\_planos\\_ligamentos.pdf](https://lupanisson.com.br/site/wp-content/uploads/2016/09/aula_05_tecidos_planos_ligamentos.pdf)>. Acesso em 27 fev. 2025.

Figura 4 - Densidade dos fios do tecido de revestimento canelado de seda casula

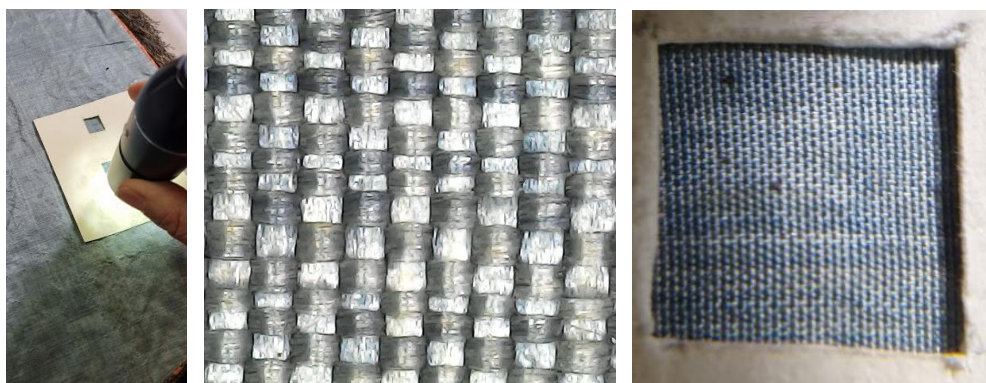


Fonte: Autoria Própria

#### 1.1.1.2 Tecido de forro da casula

O tecido forro da casula de tafetá de seda na cor azul, possui o tipo de ligamento semelhante ao do tecido de revestimento da casula. É composto por fibras naturais de proteína animal, sem torção dos fios, ou do tipo em “1”. A densidade verificada neste tecido de forro foi de 36 fios no sentido do urdume e 68 fios no sentido da trama, por  $\text{cm}^2$ . A figura a seguir, (Figura 5) demonstra a estrutura dos fios do tecido do forro da casula.

Figura 5 - Tecido do forro da casula Figura -Tafetá de seda azul

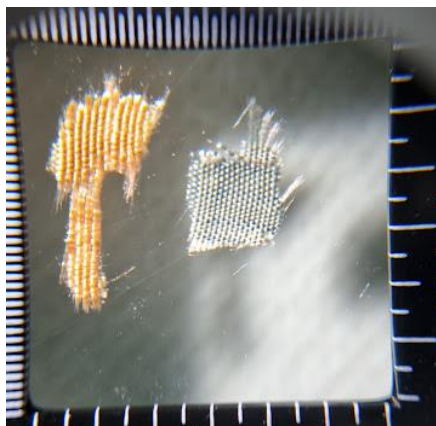


Fonte: Autoria Própria

Aparentemente, ao comparar fragmentos dos tecidos de revestimento, - canelado de seda salmão e o tecido e o tecido de forro - tafetá de seda de cor azul, a textura do tecido de forro pareceu mais liso e fino, e visualmente o tecido de forro apresenta mais brilho do que o tecido principal da casula, devido ao efeito do canelado.



Figura 6 - Tecido de revestimento canelado de seda salmão e tecido de forro - tafetá de seda azul



Fonte: Autoria Própria

#### 1.1.1.3 Tela de entremeio da Casula

A tela de entremeio da casula, e possui estrutura de ligamento simples, é composta por fibras naturais de origem vegetal, com torção de fios, alguns em “Z”. A tela possui densidade de fios de 13 fios (horizontal/trama) x16 fios (vertical/urdume) por cm<sup>2</sup>. O padrão da posição dos fios e entrelaçamentos da tela em linho é semelhante ao do tafetá de seda, formado pela passada de fios, entre um urdume e uma trama. A (Figura 7) demonstra as características da tela de linho cru da casula.

Figura 7 - Tecido de entremeio da casula - Tela de linho cor cru



Fonte: Autoria Própria

#### 1.1.3 Identificação dos cortes e padrões costura da casula

A casula possui modelagem traçada por recortes assimétricos e diferentes entre os tecidos de revestimento e o tecido de forro.

### 1.1.3.1 Cortes do tecido de revestimento e costura

A casula contém 29 recortes do tecido de revestimento, em sua maioria com formatos assimétricos. Não há uma linha de divisão delimitando em partes iguais entre o lado frontal com lado posterior da peça. Os recortes são costurados com ponto invisível feito à mão. Para a fixação do tecido principal ao forro, foi feita uma dobra de 0,5 cm previamente alinhavada do tecido principal com o entremeio, e a costura junção com o forro é feita sobreposta à dobra, com costura de ponto invisível em toda a extensão das bordas e no contorno da gola.

A fixação da franja é com costura de ponto alinhavo, com o alcance da linha somente até a dobra da borda, de forma que a costura não é vista pelo lado interno casula, ao tecido do forro, não conjuga com a fixação da franja.

Para a fixação da renda e do cordão soutache<sup>5</sup> foi usado o ponto de alinhavo. A linha das costuras possivelmente é em fibras de algodão na cor bege.

A (Figura 8) demonstra o protótipo feito em papel dos 29 recortes do tecido de revestimento da casula, com detalhes da forma e o sentido das junções, em formato plano e em formato tridimensional dos lados frontal e posterior da casula.

Figura 8 - Recortes do tecido de revestimento :sentido plano, frontal e posterior



Fonte: Autoria Própria

### 1.1.3.2 Cortes do tecido do forro

O tecido de forro da casula possui 8 recortes, assimétricos que são unidos com costura de junção feita à mão, com ponto invisível. Os recortes do lado posterior se transpassam para o lado frontal.

<sup>5</sup>**Sutache** - (fr. soutache) Trancinha de seda, lã ou algodão com que se enfeitam peças de vestuário. A aplicação de sutache cria na peça, uma decoração com aparência de bordado. (Costa, 2004, p.157)

A figura (Figura 9) representa os oito recortes do tecido de forro da casula em um protótipo feito em papel em sentido plano, em formato tridimensional dos lados frontal e lado posterior.

Figura 9 - Recortes de tecido do forro: casula em protótipo de papel - sentido plano, tridimensional, frontal e posterior



Fonte: Autoria Própria

#### 1.1.3.3 Pontos de costura

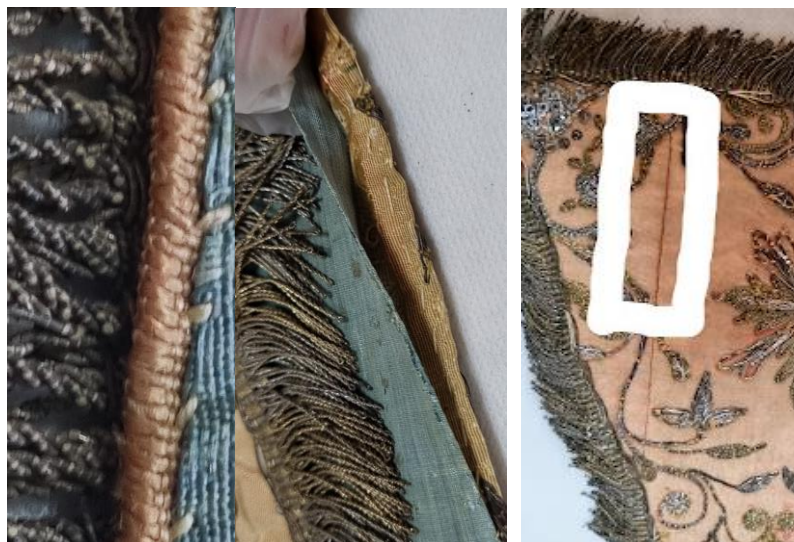
Os pontos de costura utilizados na fatura da casula são os pontos invisível, para as costuras de junção tanto do tecido de revestimento como do tecido de forro e os ponto de alinhavo, para a dobra de bordas, fixação da franja, da renda e do cordão de soutache.

Nos contornos da gola e da borda externa da casula, há uma dobra de borda no tecido de revestimento, alinhavada, e sobre a dobra, uma costura com ponto invisível, unindo os tecidos de forro com o de revestimento.

Na figura (Figura 10) os pontos de alinhavo e ponto invisível.



Figura 10 - Pontos de costura invisível e de alinhavos



Fonte: Autoria Própria

#### 1.1.4 Bordados da Casula

Os elementos decorativos do tecido de revestimento da casula são compostos por bordados com fios metálicos dourados e prateados, franja de fios metálicos, renda de fios metálicos e por um cordão de fios entrelaçados, em fios metálicos chamado soutache. Os fios metálicos dos bordados, da franja, da renda e do cordão, possuem alma. Os bordados são feitos com aplicação de fios metálicos, alinhados e fixados ao tecido com pontos de costura com linha de cor bege, formando os motivos fitomorfos em toda a extensão do tecido. A demonstração da composição dos bordados com fios metálicos com fixação em pontos de costura formando figuras fitomorfas pode ser observada na figura (Figura 11).

Este trabalho não se ateve a aprofundada análise formal sobre bordados, mas de uma maneira mais generalista, os bordados apresentam motivos fitomorfos<sup>6</sup>.

<sup>6</sup> No estudo de Paci (2021), os bordados do tipo “*opus anglicanum*” ou ‘bordados ingleses’ é um tipo de técnicas utilizadas para ornamentação de vestes litúrgicas. “*Opus anglicanum*, era muito apreciado pela alta qualidade do resultado, composto de fios de ouro e de seda densamente dispostos um ao lado do outro de modo a obter um efeito semelhante ao da pintura que exigia mão de obra especializada. (...) Oferecia a possibilidade de realizar figurações muito refinadas, cuja simbologia podia manifestar-se de modo extremamente preciso” (Paci, 2021, p. 2012-2013).

O Glossário de Termos têxteis e afins, aponta bordado *Opus anglicanum* como “Expressão que designa um tipo de bordado, inglês, medieval, referindo-se a um trabalho requintado, utilizado principalmente em vestuário eclesiástico. Emprega uma técnica de pontos largos pelo avesso, que fixam fios coloridos, estendidos sobre o desenho e seguros por um minúsculo ponto do lado direito. Esta técnica era designada “underside couching technique”. (Pinto da Costa, 2004). Disponível em: <<https://l1er.letras.up.pt/uploads/ficheiros/4088.pdf>>. Acesso em: 27 fev. 2025.

Figura 11 - Composição dos bordados, disposição dos fios metálicos e a fixação dos pontos de costura



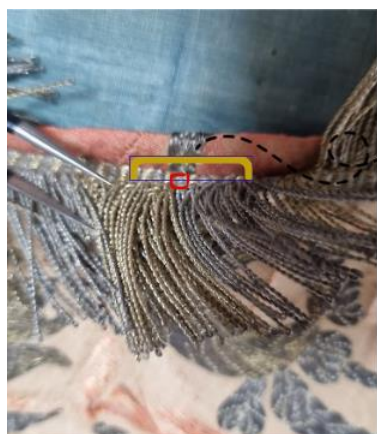
Fonte: Autoria Própria

#### 1.1.4.1 Franja

A franja é feita com fios metálicos torcidos, com dobra, formando mechas com quatro fios dobrados. Os fios da franja possuem alma. A franja é composta por fios metálicos, tecidos e dobrados, formando mechas com três desses fios, que são agrupados em seis mechas que se alternam de seis em seis entre os fios dourados e prateados. As mechas da franja são entrelaçadas em um lado da borda com os próprios fios. Os fios metálicos da franja possuem alma.

De maneira esquematizada na figura a seguir (figura 12) é possível visualizar alguns detalhes da composição da franja da casula com os fios metálicos e os fios com alma.

Figura 12 - Detalhes da composição da franja da casula e fios com alma



Franja da Casula  
Alternância dourado e prateado



Franja da Casula  
Composição das mechas da franja



Franja da Casula  
Alternância dourado e prateado



Fonte: Autoria Própria

Além da franja, a casula também apresenta elementos decorativos e de arremate, que são a renda e o cordão soutache, feitos com fios metálicos dourados. Na figura (Figura 13) estão representados estes elementos decorativos da casula.

Figura 13 - Demonstração da renda (à esquerda) e cordão soutache, renda e franja (à direita)



Fonte: Autoria Própria

## 1.2 O Manípulo

O manípulo, possui medidas de 74 cm x 21 cm, com tecido de revestimento semelhante ao tecido da casula, manufaturado em canelado de seda na cor salmão, e tecido de forro em tafetá de seda, na cor azulada. Na parte frontal, é decorado com aplicação de bordados com fios metálicos dourados e prateados, formando motivos fitomorfos. Na composição dos bordados apresenta aplicações pontuais de lâminas em metal prateado e lantejoulas com canutilhos em metal prateado. A peça possui as extremidades em formato de trapézio, com arremates de franja feitos em fios metálicos dourados e prateados alternados, medindo 2cm de largura. O tecido possui cinco recortes, sendo um recorte longitudinal, com um e em cada lateral das extremidades em formato triangular, configurando um formato de trapézio. Os recortes possuem costura de junção com ponto invisível e os bordados se sobrepõem às áreas de junção de acordo com os motivos.

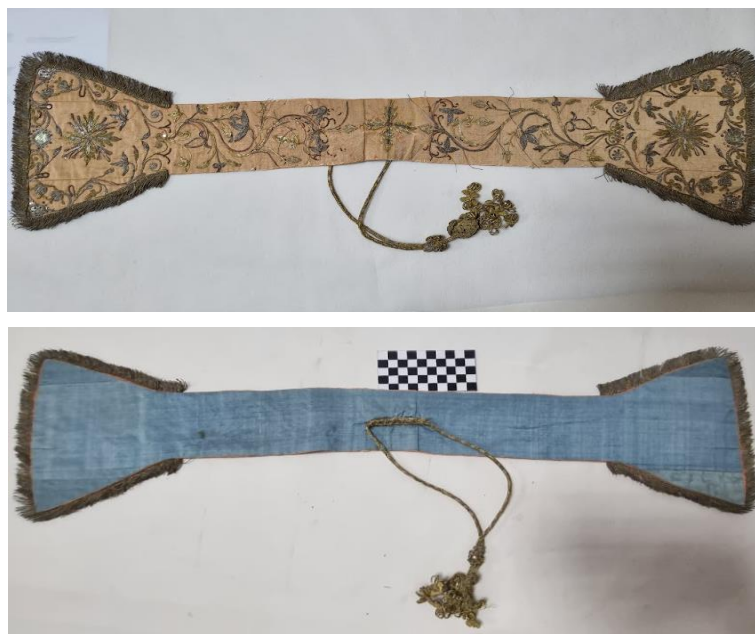
O tecido do forro, possui cinco recortes semelhantes aos do tecido principal, com costuras de junção em ponto invisível. Ao centro do manípulo, fixado ao tecido do forro, possui aplicação de um cordão feito em fibras naturais e fios metálicos dourados, com uma borla fixada na extremidade do cordão. A borla é feita com cordão da mesma constituição, acrescida de aplicação em renda com fios metálicos e pedrarias. O manípulo possui entre os tecidos de revestimento e de forro, uma tela de entremeio em tecido de linho, semelhante ao da casula. Possui uma camada de papel de trapos,



constituída por fibras de linho, de cor branca, subjacente ao tecido de revestimento, dando sustentação aos bordados.

### 1.2.1 Tecidos do Manípulo

Figura 14 - Manípulo - tecido de revestimento e tecido de forro



Fonte: Autoria Própria

O manípulo é composto por tecidos de revestimento em canelado de seda de cor salmão e tecido de forro em tafetá de seda de cor azul, com características semelhantes às dos tecidos da casula. É estruturado com tela de entremeio em linho na cor cru, ainda apresenta uma camada de papel de trapo com fibras de linho de cor branca, que dá de sustentação para o bordado.

#### 1.2.1.1 Tecido de revestimento do Manípulo

O tecido de revestimento do manípulo é constituído por fios de fibras naturais de proteína animal, da seda (bicho da seda). Os fios são do tipo simples sem torção ou torção do tipo em “l”. A densidade de fios observada foi de 60 fios (horizontal, trama) x 23 fios (vertical, urdume) por cm<sup>2</sup>. O tecido do manípulo possui entrelaçamentos do tipo simples configurando o padrão de ligamento do tipo canelado (Figura 15).

Figura 15 - Ligamento simples do tecido de revestimento canelado de seda em cor salmão e densidade dos fios do tecido canelado de seda



Fonte: Autoria Própria

#### 1.2.1.2 Tecido de forro do manípulo

O tecido do forro do manípulo, na cor azul, semelhante ao tecido de forro da casula, também possui ligamento simples do tipo tafetá de seda, e é composto por fibras naturais de proteína animal (bicho da seda), com fios simples sem torção, ou também denominado torção do tipo em “l”, com densidade de fios de 68 fios no sentido horizontal e 40 fios no sentido vertical  $\text{cm}^2$  (Figura 16).

Figura 16 - Tecido do forro do manípulo - tafetá de seda de a cor azul



Fonte: Autoria Própria

### 1.2.1.3 Tela de entremeio entre os tecidos do manípulo

A tela de entremeio do manípulo é de origem natural, vegetal e possui estrutura de ligamento simples, com torção de fios, em “Z”. Não foi possível observar e verificar detalhes sobre o ligamento e a densidade da tela de linho, de entremeio do manípulo, pois a área de exposição do tecido não foi suficiente para esta avaliação. Veja (Figura 17), tecido de entremeio do manípulo.

Figura 17 - Tecido de entremeio do manípulo, tela de linho



Fonte: Autoria Própria

### 1.2.1.4 Papel de estruturação para o bordado

Além da tela de entremeio, foi encontrada uma camada de papel de trapo, feito com fibras de linho que dá sustentação aos bordados, em camada subjacente ao tecido de revestimento. Como apresentado na figura a seguir (Figura 18).

Figura 18 - Camada de papel de trapo

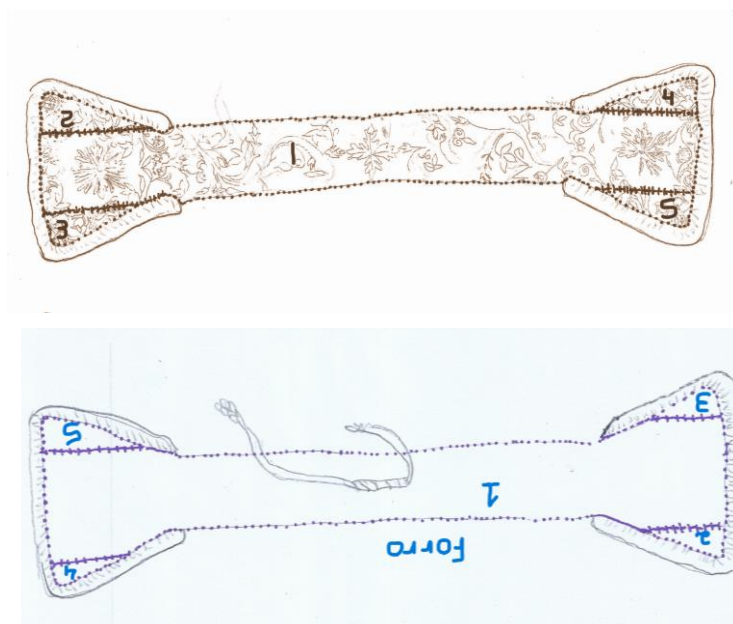


Fonte: Autoria Própria

### 1.2.3 Identificação dos cortes de modelagem e costura do manípulo

A modelagem e os recortes tanto do tecido de revestimento como do forro do manípulo, é feita com cinco recortes com costuras de junção entre os recortes e entre os tecidos de forro e de revestimento. As costuras de junção dos recortes são feitas com ponto invisível. As costuras de fixação da franja e da fixação do cordão com borla são feitas com pontos de alinhavo. A (Figura 19) demonstra os cinco recortes dos tecidos de revestimento e tecido de forro do manípulo

Figura 19 - Recortes dos tecidos de revestimento e tecido de forro do manípulo



Fonte: Autoria Própria

### 1.2.4 Os bordados do Manípulo

Os bordados do manípulo são feitos com aplicação de fios metálicos em ouro e prata, com lâminas de metal, lantejoulas e canutilhos em metal prateados, fixados ao tecido de revestimento com pontos de costura, formando motivos fitomorfos. Pontualmente, na composição de algumas figuras, há aplicação de lâminas em metal, sobrepostas com lantejoulas e canutilhos. Alguns elementos são aplicados diretamente, sobre o tecido. As lantejoulas são fixadas por canutilhos e um ponto de costura em cada uma. Algumas lâminas de metal são fixadas com as lantejoulas e outras são fixadas com ponto de costura junto aos fios metálicos do bordado, conforme na (Figura 20).



Figura 20 - Esquema elementos e camadas em ornamentação bordada no manípulo



Fonte: Autoria Própria

A franja do manípulo é feita com fios metálicos dourados, com mechas alternadas entre dourado e prateado semelhante à franja da casula, e contorna as duas extremidades da peça. Os fios da franja do manípulo também possuem alma. Os materiais que compõem os bordados do manípulo, lantejoulas fixadas por canutilho de metal, aplicação de canutilhos, e fios da franja com alma estão demonstrados na figura a seguir (Figura 21).

Figura 21 - Elementos decorativos do manípulo: Lantejoulas com canutilhos, canutilhos, e fios da franja com alma

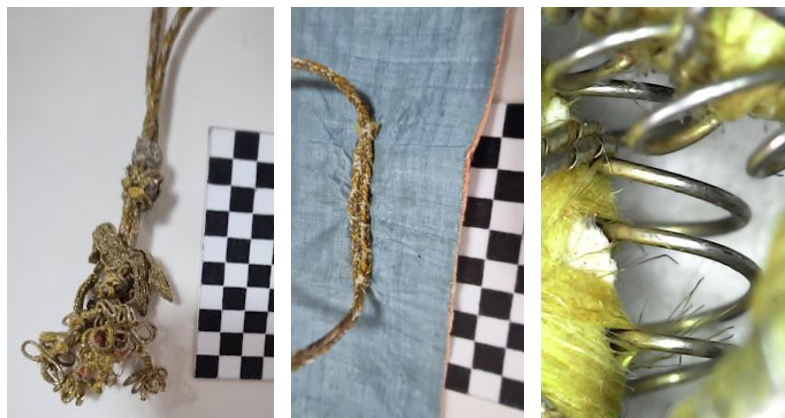


Fonte: Autoria Própria

A borla do manípulo é feita com cordão de fios metálicos dourados, na parte interna do fixada no tecido do forro, com pontos de costura, numa extensão de cinco cm. Possui elementos ornamentais, formados por renda em fios metálicos dourados, cordão dourado entrelaçados configurando cachos fitomorfos. Incrustados a estes elementos fitomorfos, há pontualmente pedras, fixadas com fios metálicos dourados.

Nas extremidades dos cachos, os cordões de fios metálicos são mais rígidos (Figura 22).

Figura 22 - Borla do manípulo, fixação da borla no tecido do forro, fios metálicos da borla



Fonte: Autoria Própria

## **II. ANÁLISE DO ESTADO DE CONSERVAÇÃO E PROPOSTA DE INTERVENÇÕES**

Os procedimentos e análises das vestes em estudos foram realizados no espaço do Acervo, na Própria sede da Província dos Capuchinhos em Minas Gerais, situado na Rua Iara 171, Pompéia, Belo Horizonte - MG.

As análises do estado de conservação das vestes litúrgicas em questão se referem às condições em que as peças estavam no momento em que foram analisadas.

Em todas as etapas de procedimentos foram feitos registros fotográficos, cujas imagens compõem o banco de imagens do acervo da referida Província.

### **2.1 Análise do estado de conservação**

As observações iniciais e exames organolépticos apontaram os principais problemas na casula e no manípulo. Como já mencionado, o tecido principal das vestes é canelado de seda, e possuem ornamentação com aplicação de bordados em fios metálicos, com elementos decorativos em metais. As observações sobre o estado de conservação expressaram degradações pontuais tanto na casula como no manípulo, com maior destaque para os bordados.

Tanto a casula como o manípulo estavam com os fios metálicos dos bordados soltos, em áreas pontuais, promovendo abrasões no tecido, entrelaçado em outros fios soltos, e nos bordados, promovendo novas degradações.

A franja da casula estava com áreas soltas, tensionando o tecido e as costuras de fixação, entrelaçando-se com outros fios soltos, e com áreas de bordados, rompendo outros fios, além disso, estava friccionado com o tecido, promovendo abrasões.

Também chamou a atenção a composição de materiais entre seda e metais, tendo em vista a oxidação dos fios metálicos, dos ornamentos, o peso dos bordados em relação a fragilidade do tecido.

A partir de observações visuais, principalmente em áreas de costura de junção nos recortes do tecido de revestimento das vestes, identificou-se que o tecido canelado de cor salmão apresentou esmaecimento generalizado.

### 2.1.1 Degradações na casula

A partir das análises do estado de conservação da casula, foram observadas as seguintes degradações:

- sujidades generalizadas;
- desgastes no suporte têxtil por abrasão;
- amarelecimentos pontuais no contorno da gola, e no forro
- dobras e vincos;
- esmaecimento generalizado;
- fibras ressecadas em áreas pontuais do suporte têxtil;
- ruptura de costuras;
- costuras frouxas;
- foxing;
- manchas;
- perda de suporte em áreas pontuais;
- rasgos;
- esgarçamentos;
- fios desalinhados;
- intervenções pontuais nos bordados;
- orifícios causados por insetos xilófagos;
- perda de resistência mecânica em áreas pontuais do suporte;
- perdas de elementos decorativos do bordado;
- fios metálicos quebradiços e embaraçados;
- oxidação de fios metálicos dos bordados;
- rompimento de fios dos bordados;
- deformações dos fios metálicos dos bordados;
- afrouxamento de pontos de aplicação dos bordados;
- oxidação dos fios metálicos da franja;
- rompimento parcial da franja;
- deformações nos fios metálicos da franja;
- acondicionamento inadequado.

Alguns registros das degradações observadas serão apresentados nas imagens a seguir:



Algumas degradações nos tecidos de revestimento e no tecido do forro da casula podem ser observadas (Figura 23).

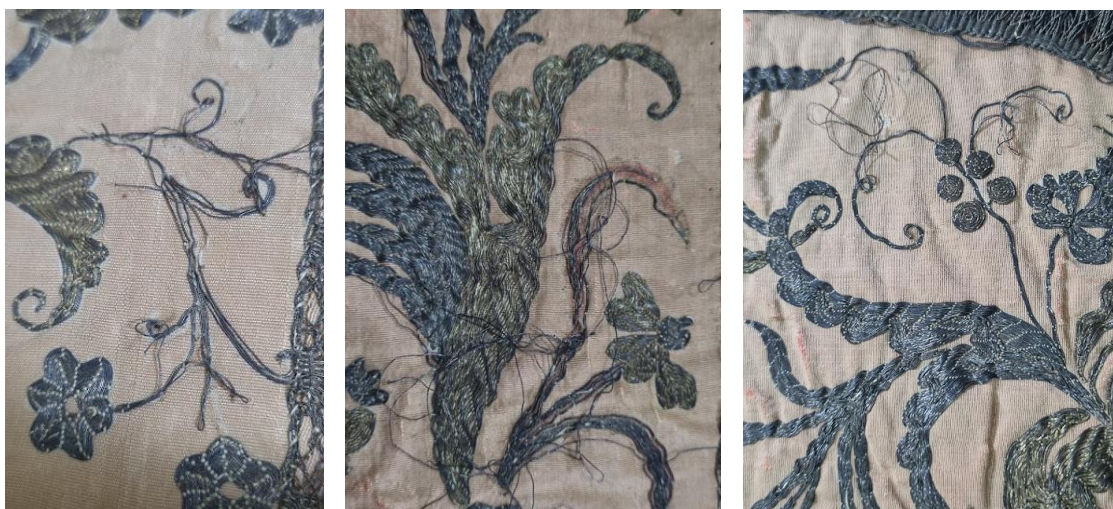
Figura 23 - Degradações nos tecidos de revestimento e tecido do forro da casula



Fonte: Autoria Própria

As degradações expressivas dos bordados casula foram os fios soltos em áreas pontuais. Como pode ser visto, alguns exemplos dos fios soltos dos bordados (Figura 24).

Figura 24 - Degradações nos bordados da casula - fios soltos



Fonte: Autoria Própria

### 2.1.2 Degradações no manípulo

A partir das análises do estado de conservação do manípulo, foram observadas as seguintes degradações:

- sujidades generalizadas;
- desgastes por abrasão;
- amarelecimentos pontuais no tecido do forro

- áreas com desgastes e abrasões no suporte têxtil;
- dobras e vincos;
- esmaecimento generalizado;
- fibras ressecadas em áreas pontuais do suporte têxtil;
- ruptura de costuras;
- costuras frouxas;
- foxing;
- manchas;
- perda de suporte em áreas pontuais no suporte têxtil;
- orifícios causados por insetos xilófagos;
- ressecamento de fibras do suporte têxtil;
- rasgos;
- esgarçamentos;
- fios desalinhados;
- perda de resistência mecânica do suporte têxtil;
- perdas de elementos decorativos do bordado;
- intervenções pontuais nos bordados;
- oxidação de fios metálicos dos bordados;
- oxidação dos fios metálicos da franja;
- fios metálicos quebradiços e embaraçados;
- rompimento de fios dos bordados;
- deformações dos fios metálicos dos bordados;
- afrouxamento de pontos de aplicação dos bordados;
- rompimento parcial da franja;
- deformações nos fios metálicos da franja;
- deformações nos fios metálicos da borla;
- acondicionamento inadequado.

As degradações mais expressivas encontradas no manípulo, foram as relacionadas aos bordados. Os fios dos bordados além de estarem soltos, também estavam embaraçados, emaranhados, causando abrasões no tecido e ainda se entrelaçando no próprio bordado, sensibilizando as lantejoulas e canutilhos. Os elementos decorativos estavam se soltando com muita facilidade, e muitos desses já haviam sido perdidos.

A ilustração a seguir demonstra algumas degradações observadas no manípulo, que pode ser vista na figura (Figura 25).

Figura 25 - Degradações no manípulo, tecido de revestimento e ornamentação



Fonte: Autoria Própria

Com fins de visualizar as áreas de degradação das vestes em estudo, foi elaborado um mapeamento demonstrando alguns dos principais problemas encontrados no tecido de revestimento da casula e do manípulo.

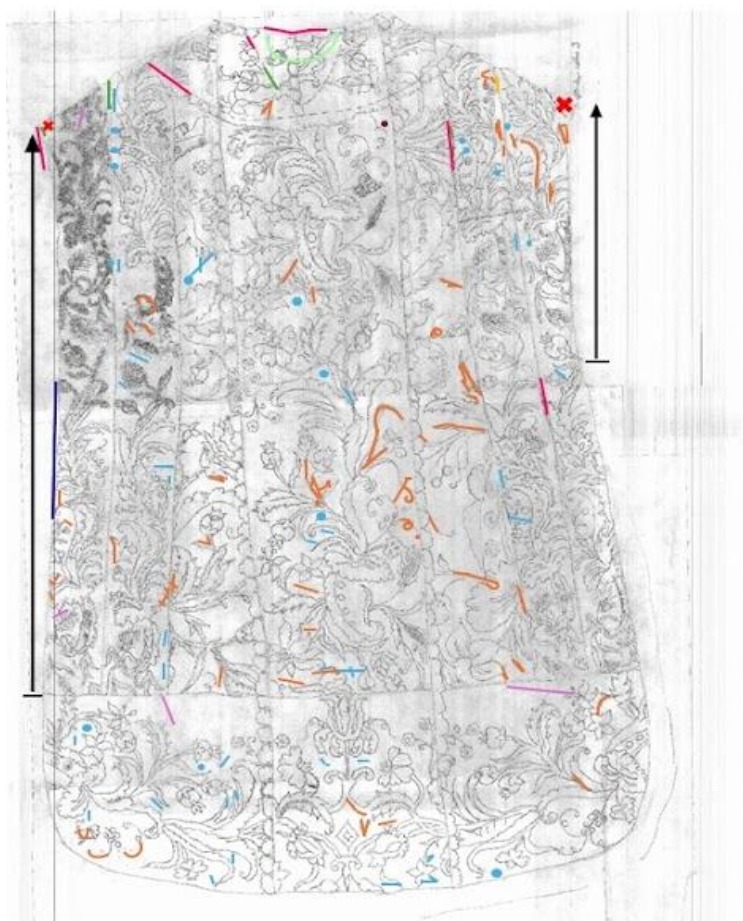
No lado interno, da casula, no tecido do forro, os problemas encontrados foram parecidos aos do tecido principal, em menor concentração, e praticamente alinhados nas regiões correlatas à altura dos problemas ilustrados do lado principal. Foram identificadas manchas generalizadas, orifícios pontuais rasgos, perdas de suporte e esgarçamento nas regiões da gola e ombros, coincidentes às áreas do lado principal.



Figuras 26 - Mapeamento Degradações encontradas no tecido revestimento e franja da casula manípulo lado frontal e posterior e do manípulo







	Rompimento de costura
	Rasgos/rompimento de fibras/ esgarçamento
	Fios soltos do bordado
	Abrasões
	Vincos
	Rompimento de galão
	Orifício
	Desprendimento de costura
	Sujidade
	Rompimento de franja
	Perda de suporte



	Rompimento de costura
	Rasgos/rompimento de fibras/ esgarçamento
	Fios soltos do bordado
	Abrasões
	Vincos
	Desprendimento de lâmina de metal, lantejoulas e canutilhos
	Orifício
	Desprendimento de costura
	Sujidade
	Rompimento de franja
	Perda de suporte

Fonte: Autoria Própria

## 2.2 Discussões e reflexões

A partir desse breve estudo sobre as técnicas e os materiais utilizados na confecção das vestes, cabe uma abordagem contextual, sobre as análises realizadas.

Foram identificadas degradações nos tecidos, nos bordados e nas franjas. Algumas das degradações nos tecidos em função da própria ornamentação, devido a estrutura e o peso dos fios dos bordados e franja em desprendimentos, e outros elementos nos bordados. Além disso, foi observada a oxidação dos fios metálicos tanto dos bordados e elementos de ornamentação como das franjas. Tudo isso remete a alguns trabalhos discutidos pelos autores que têm norteado este trabalho.

Neste sentido, é preciso conhecer, identificar e compreender o comportamento e o estado de conservação dos têxteis para formular o tratamento que melhor se adequa ao caso (Viciosa, 2018). Sendo assim, a degradação dos materiais contribui para a deterioração de outros segmentos da peça.

A combinação de tecido com metais, em geral, tecnicamente pensando em critérios de conservação, devido à natureza dos materiais, não é compatível. Para casos em que ocorrem essa combinação metal/tecido, em geral, as recomendações e protocolos para limpeza ou para clareamentos são quase sempre descartados (Landi, 1992).

Sobre o aspecto dos bordados em relação ao tecido, as reflexões de Fandos (2015, p.199) apontam que degradações podem ocorrer em função das técnicas empregadas nos bordados. Em geral, a escolha dos materiais para a ornamentação visa obter resultados estéticos, mas muitas vezes os materiais exercem tensões e peso nas fibras dos tecidos, resultando em rasgos e/ou rompimento de fibras ao redor dos bordados e outras degradações. Fandos também comenta sobre as perdas de elementos dos bordados ou das franjas devido à incompatibilidade de características dos materiais com o tecido, resultando em rompimento de fibras do bordado.

A respeito da oxidação dos elementos de ornamentações em metais, os autores Gonzalez; Monteiro; Rojas (2017, p. 37) retratam a dificuldade de devolver um tom original aos fios metálicos, pois se o bordado estiver escurecido, é sinal de que alterações estejam ocorrendo com o metal que o compõe. Estes mesmos autores apontam as análises das degradações das ligas metálicas em função do tempo, e por motivos diversos normalmente estão relacionados com as condições atmosféricas.

Neste aspecto, Landi (1992, p. 39) pontua a dificuldade de lidar com as combinações entre metais com tecidos, considerando que é melhor não realizar intervenções em têxteis com metais.

Diante das degradações encontradas nos tecidos e nos bordados observou-se a necessidade de tratamentos para estabilizar as degradações dos bordados e elementos de ornamentação e dos tecidos e dar melhores condições de preservação das vestes.

Tendo em vista a configuração do presente trabalho ser um TCC, Trabalho de Conclusão de Curso, devido às limitações formais relacionadas ao tempo de execução, este trabalho priorizou e se limitou em realizar alguns dos procedimentos necessários para estabilizar as principais degradações das vestes.

Dessa maneira, após os estudos de materiais e análises do estado de conservação da casula e do manípulo, focou-se na realização dos tratamentos de higienização, estabilização dos bordados e franjas, e da elaboração de proposta do sistema de acondicionamento para as vestes, considerando que esses procedimentos, já contribuirão na viabilizarão a preservação das vestes por mais tempo.

É importante pontuar que, com esse recorte, não se esgota a possibilidade de outros possíveis estudos para a estabilização de degradação nas áreas de tecidos.

Para tal, a partir das análises do estado de conservação da casula e do manípulo, foi feita a proposta de intervenções.

### **2.3 Proposta de intervenções**

Diante as observações e dos problemas encontrados, foram elencados os seguintes tratamentos pensados para comporem a proposta de intervenção:

- Documentação fotográfica;
- Proteção da franja solta da casula;
- Higienização;
- Realização de testes de limpeza;
- Planificação das franjas;
- Fixação das franjas;
- Fixação e estabilização dos fios soltos do bordado;
- Confecção de sistema de acondicionamento para o conjunto de paramentos.

É importante ressaltar que a proposta de intervenção pensada para este trabalho não deve ser entendida como um guia a ser reproduzido em procedimentos de restauração de tecidos de forma universal. E, nesse sentido, pontua-se que esta proposição foi embasada tanto no estudo realizado sobre os materiais e as técnicas construtivas dos paramentos em questão, quanto no seu estado de conservação, não deixando de levar em conta as limitações encontradas em relação a aquisição de produtos para fins de conservação de tecidos no mercado nacional.

### **III. INTERVENÇÕES REALIZADAS**

Este trabalho em questão, como já mencionado, tem como objeto de estudos um conjunto de paramentos litúrgicos, sendo uma casula e um manípulo, com tecido de revestimento em canelado de seda de cor salmão, com ornamentação de bordados e franjas em fios metálicos dourados e prateados.

Tendo em vista as análises do estado de conservação, foram propostos e desenvolvidos os procedimentos que serão discorridos a seguir, visando inibir e/ou quando possível, estabilizar os processos de degradação encontrados nas vestes. É importante pontuar que tanto os tecidos, como os ornamentos em metais apresentaram degradações diversas. Primeiramente a franja foi fixada e os fios soltos dos bordados foram fixados para evitar novas degradações nos bordados, e nos tecidos.

As intervenções realizadas a partir da proposta de intervenções para este trabalho serão discorridas a seguir.

Para a realização dos procedimentos propostos, foram necessários procedimentos de preparação:

#### **3.1 Etapas de preparação para procedimentos**

Como etapa de preparação para a execução da fixação das franjas e dos fios soltos dos bordados casula e do manípulo, foram realizados alguns procedimentos, tais como:

##### **3.1.1. Definição do ponto da costura de fixação**

O ponto da costura de fixação da franja e dos fios soltos foi baseado nos pontos de e costuras de pontos de fixação dos fios dos bordados remanescentes, e considerando critérios de conservação.

Para a franja, observou-se o alinhamento da franja em relação à borda do tecido, e o distanciamento entre os pontos e a profundidade da costura, não alcançando o tecido do forro no lado interno.

Para os fios soltos dos bordados, também se observou o distanciamento entre os pontos, nos bordados remanescentes. A costura de fixação não atingiu o tecido do forro, como nos bordados já existentes.

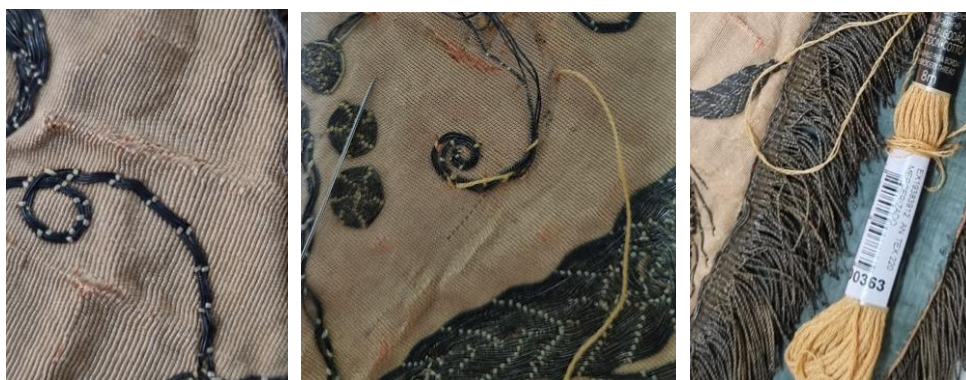
### 3.1.2 Teste para a escolha do fio adequado

Para a fixação das franjas e dos fios soltos dos bordados da casula e do manípulo, foi necessário escolher um fio adequado, tendo como referência a coloração das vestes e das linhas utilizadas na fatura desses objetos e as condições estruturais do tecido.

Após a realização de testes com fios e linhas de diferentes natureza e espessura, escolheu-se trabalhar com um fio 100% algodão, embora a sua espessura não tenha sido idealmente a mais adequada, este fio apresentou uma resistência moderada e flexibilidade, evitando a formação de áreas de tensão e de fragilização das fibras do tecido.

Descartou-se a possibilidade de utilização de um fio de seda mais fino, tendo em vista a fragilidade apresentada pelo suporte (Figura 27).

Figura 27 - Escolha da linha para fixação de pontos de costura



Fonte: Autoria Própria

### 3.1.3 Mapeamento dos motivos bordados

Como ferramenta de apoio aos estudos dos materiais e das técnicas da confecção e ornamentação da casula, foi feito um mapeamento em tamanho aproximado, com o uso de papel translúcido de pH neutro traçando o contorno da forma dos ornamentos bordados, e a marcação das áreas degradadas dos bordados.

Na figura a seguir a ilustração desse mapeamento dos detalhes dos bordados (Figura 28).



Figura 28 - Mapeamento dos detalhes dos bordados em papel translúcido com pH neutro



Fonte: Autoria Própria

### 3.2 Casula

Os procedimentos de tratamentos realizados na casula após as preparações serão discorridos a seguir. A imagem da casula a seguir (Figura 29) representa o estado em que se encontrava antes do início dos procedimentos.

Figura 29 - Casula tecido de revestimento lado frontal e lado posterior



Fonte: Acervo da Província Capuchinha Minas Gerais

### 3.2.1 Proteção da franja solta da casula

As franjas soltas da casula estavam com a distribuição do peso inadequado, tensionando as laterais do tecido em favor de mais desprendimento da costura, promovendo abrasões no tecido e desprendimentos nos bordados pelo entrelaçamento entre os fios. Neste sentido, como precaução antes das demais atividades, foram colocadas alças provisórias com a finalidade de manter a franja presa à casula, com tiras de entretela sem cola, de modo a facilitar o manuseio da peça, sem oferecer riscos para mesma (Figura 30).

Figura 30 - Proteção da franja solta com alça provisória



Fonte: Autoria Própria

### 3.2.2 Higienização da casula

A higienização realizada foi feita pelo método de aspiração por sucção controlada.

O método não abrange a limpeza de manchas. Apenas elimina os particulados soltos na superfície e entre os fios dos bordados das franjas.

A higienização por sucção controlada foi feita no lado posterior e lado frontal da casula e pelo lado interno da peça.



Figura 31 - Higienização da casula



Fonte: Autoria Própria

### 3.2.3 Testes de limpeza da franja e dos fios metálicos dos bordados

Considerando o estado de conservação da casula, optou-se por não fazer nenhum teste com solvente químico para a remoção das manchas e das sujidades pontuais dos tecidos, pois as fibras dos tecidos aparentemente apresentavam-se demasiado frágeis.

Já nos fios metálicos da franja e dos bordados, foram realizados dois testes, sendo o primeiro com água deionizada em Swab ligeiramente úmido com água deionizada, e segundo, com álcool etílico P.A em um Swab ligeiramente úmido com álcool etílico P.A. Nenhum desses métodos apresentou resultado significativo. Considerando o estado de conservação da casula, decidiu-se por não prosseguir com testes de outros solventes, para não causar um dano maior ao objeto (Figura 32). Dessa forma, optou-se por realizar a limpeza dos objetos por meio de sucção controlada.

Figura 32 - Testes de limpeza na franja e nos fios metálicos do bordado



Fonte: Autoria Própria

### 3.2.4 Fixação das franjas

A casula estava com franjas soltas nos dois lados na altura do contorno dos ombros. A execução da costura de fixação da franja foi feita usando somente um cabo da linha, com pontos de alinhavos, sem execução de nós e considerando critérios específicos da área de conservação e restauração de tecidos. Detalhes da franja solta da casula (Figura 33).

Figura 33 - Área de franja solta



Fonte: Autoria Própria

A imagem a seguir apresenta um dos lados da franja solta vista de um dos lados da casula (Figura 34).

Figura 34 - Detalhe de uma das áreas da franja solta



Fonte: Autoria Própria

Registros sobre a execução da fixação da franja (Figura 35).

Figura 35 - Execução da fixação da franja



Fonte: Autoria Própria

A fixação das franjas não foi realizada em toda a extensão conforme planejado, pois na região dos ombros, o tecido de revestimento e o tecido de forro estavam com degradações e fragilidades, optou-se por aguardar o tratamento dos tecidos.

Durante os processos da fixação da franja ocorreu rompimento pontual do tecido do forro nas áreas de borda em que o tecido do forro já estava com outras degradações anteriores, e na altura em que já havia perda de suporte de tecido de revestimento. Nessa área foram feitos alguns pontos grandes e provisórios para firmar o tecido de forro à tela de entremeio, visando evitar outras degradações, a franja não foi fixada nesta área (Figura 36).



Figura 36 - Área em que a franja não foi fixada



Fonte: Autoria Própria

### 3.2.5 Planificação das franjas

As franjas da casula estavam com os fios soltos, mechas com fios sobrepostos, alguns desalinhados, alguns com deformações e emaranhados em áreas pontuais. Foi feita a planificação nestas regiões, alinhando-se os fios com o auxílio uma pinça, e após a acomodação, foram colocados pesos de vidro revestidos com entretela sem cola. O processo de planificação ocorreu simultaneamente a outros procedimentos, de forma que a cada dia, a uma área da franja era planificada. Segue-se o registro deste procedimento (Figura 37).

Figura 37 - Planificação da franja



Fonte: Autoria Própria

### 3.2.6 Fixação e estabilização dos fios soltos do bordado

Para a fixação dos fios metálicos, optou-se por utilizar um fio 100% algodão, após a realização de testes preliminares com outros fios de natureza e espessuras diferentes. Apesar da espessura do fio não ser idealmente a mais adequada, este fio foi o que proporcionou melhor adequação à resistência e flexibilidade compatíveis com as condições dos tecidos da casula, evitando tensões e fragilização das fibras do tecido. A escolha da cor, para a composição estética e leitura visual da peça como uma unidade. Para a fixação dos fios soltos, usou-se o ponto de costura em alinhavos, sem a execução de nós.

Para o alinhamento dos fios soltos dos bordados, buscou-se como referência, o mapeamento do estado de conservação da peça, com foco nos bordados, observando o alinhamento dos fios, assim como os pontos de costura rompidos. Nas áreas em que os fios metálicos estavam emaranhados, com o auxílio de uma pinça, foram separados, alinhados e acomodados para a fixação com os pontos de costura. Nos emaranhados foram encontrados de fios soltos, em diversos estágios de degradação, alguns fragmentados, outros com rompimento de alma parcial, outros com deformações. A seguir a demonstração de fios soltos e processos para afixação (Figura 38 e Figura 39):

Figura 38 - Fios soltos do bordado - processos de alinhamento acomodação e fixação



Fonte: Autoria Própria

Figura 39 - Fios soltos dos bordados - alinhamento e acomodação



Fonte: Autoria Própria

Durante o processo de fixação, de fios dos bordados, nas áreas em que o tecido de revestimento estava com perdas, e bastante fragilizando, decidiu-se fixar partes do tecido já em desprendimento à tela de entremeio, contornando as bordas do tecido com pontos de costura, para então dar continuidade na fixação dos fios dos bordados. Sobre tal intervenção, cabe ressaltar que, inicialmente foi previsto realizar, após a estabilização do bordado, o tratamento de encapsulamento pontual em algumas áreas de maior fragilidade do tecido para oferecer uma maior estabilidade para o suporte. No entanto, por se tratar de um tratamento de maior complexidade e que requer tempo, optou-se por não o executar, estabilizando as áreas de rasgos do tecido de forma provisória por meio de costuras.

As imagens a seguir, demonstram a casula e o manípulo após fixação parcial da franja e da fixação dos fios soltos dos bordados (Figura 40).



Figura 40 - Casula e manípulo após procedimento de estabilização dos bordados e fixação parcial da franja



Fonte: Autoria Própria

### 3.3 Manípulo

Os procedimentos realizados para os tratamentos de estabilização das degradações do manípulo, iniciaram após as etapas preparatórias, como já foi mencionado.

A figura a seguir, demonstra o manípulo antes dos tratamentos se iniciarem (Figura 41).

Figura 41 - Manípulo antes dos procedimentos



Fonte: Autoria Própria

Após a preparação, as etapas dos procedimentos serão discorridas a seguir.

#### 3.3.1 Higienização do Manípulo

A higienização do manípulo foi feita pelo processo de sucção controlada, para a remoção de sujidades de particulados na superfície ou entranhados entre os fios dos bordados e nas franjas dos tecidos dos bordados e franjas e da borla.

Devido ao estado de conservação e à combinação dos materiais do manípulo, não foram feitos testes para a limpeza das manchas dos tecidos.



Com relação às oxidações dos fios dos bordados e da franja, tendo em vista a semelhança dos materiais do manípulo e da casula, devido aos resultados dos testes feitos com água deionizada, e com álcool etílico P.A nos bordados e franjas da casula. Com base nos resultados dos testes e decisões tomadas sobre a limpeza da casula, optou-se também, por somente a higienização por sucção controlada. Esse procedimento foi feito nos lados frontal e posterior, e também na borla do manípulo.

### **3.3.2 Teste de limpeza dos fios metálicos da franja e dos bordados**

Considerando as características dos materiais e o estado de conservação dos tecidos do manípulo, semelhantes aos da casula, adotou-se o mesmo posicionamento de decisão, tanto para o manípulo como para a casula. Optou-se por não fazer nenhum teste com solvente químico para a remoção das manchas e das sujidades pontuais dos tecidos, dadas as condições das fibras dos tecidos aparentemente apresentavam demasiado frágeis.

Quanto a testes dos fios metálicos da franja e dos bordados, tendo em vista resultados já realizados na casula, com álcool etílico P.A e com água deionizada não terem sido significativos, não foram feitos testes no manípulo, já que os materiais são semelhantes, evitando assim o contato desnecessário com produtos para testes.

Sendo assim foi decidido que a limpeza do manípulo seria somente a limpeza mecânica por sucção controlada, como a da casula.

### **3.3.3 Fixação da franja**

A franja do manípulo estava solta em uma pequena área de extremidade da peça. A fixação foi feita com ponto de costura de alinhavo, com espaçamento entre os pontos e o alinhamento da franja à borda do tecido referenciados na própria marca de costura remanescente. A perfuração dos tecidos, para os pontos da costura de fixação atingiu somente até a dobra de borda da peça como as demais costuras remanescentes observadas. A figura (figura 42), demonstra a área da franja solta do manípulo.

Figura 42 - Área de fixação da franja do manípulo



Fonte: Autoria Própria

### **3.3.4 Planificação das franjas**

As franjas do manípulo encontravam-se com alguns fios e mechas em desalinhamento, alguns fios e mechas com deformações, e emaranhados em áreas pontuais. Para planificá-los, os fios foram alinhados com o auxílio de uma pinça, e por cima da área alinhada foram colocados pesos de placas de vidro revestidos com entretela sem cola.

O processo foi realizado cotidianamente, em pequenas áreas de extensão por vez, e simultaneamente, a outros procedimentos.

### **3.3.5 Fixação e estabilização dos fios do bordados**

A fixação e estabilização dos fios dos bordados do manípulo e franja é uma das prioridades de tratamentos, do manípulo essencial para evitar outras degradações nos bordados e no tecido.

Após os testes preliminares e definição da linha e ponto de costura, e preparação, iniciou-se os procedimentos para estabilização e fixação dos fios soltos dos bordados, fixação da franja do manípulo.

Para a fixação dos fios e bordados, observou-se o mapeamento do estado de conservação dos bordados da peça, considerando os sinais remanescentes e marcas em que os fios estariam fixados, e também em alguns momentos, observou a curvatura dos fios soltos.

Para a fixação dos fios soltos e da franja, usou-se pontos de costura em alinhavos sem nós, com um cabo da linha de 100% algodão. Para a fixação das lantejoulas, usou o ponto de costura com nós, quando não foi possível recuperar o canutilho, ou o canutilho estava danificado, impossibilitando a fixação das mesmas.

A partir das observações dos fios soltos, alinhamento e acomodação, foram fixados com pontos de costura, sem nós.

Nas áreas em que os fios metálicos estavam emaranhados, com o auxílio de uma pinça, quando foi possível, buscou-se desenrolá-los e alinhá-los, para depois desta acomodação, fixá-los com os pontos de costura.

As imagens a seguir, ilustram as etapas de fixação dos fios soltos dos bordados do manípulo mostrando alguns os fios soltos contornando a forma dos bordados e outros fios soltos já fora do contorno e depois da acomodação, os pontos de costura com fios já fixados.

Figura 43 - Etapas de fixação dos fios soltos dos bordados do manípulo



Fonte: Autoria Própria

Figura 44 - Alinhamento e fixação de fios dos bordados do manípulo



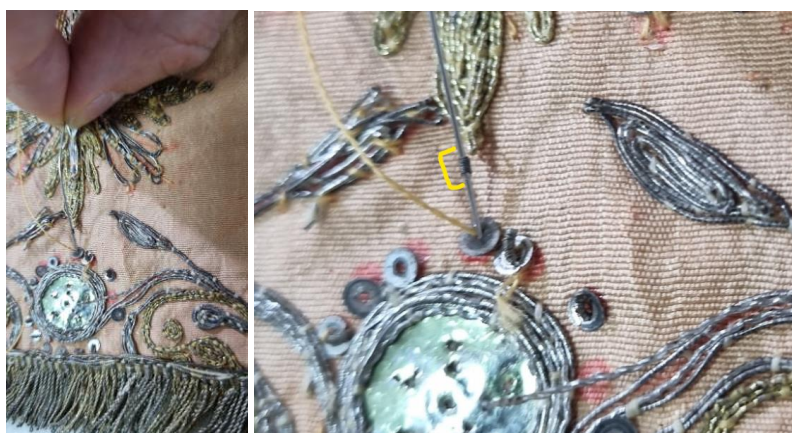
Fonte: Autoria Própria



As lantejoulas são fixadas com canutilho. Algumas que haviam se soltado, foram sendo colocadas novamente com seu próprio canutilho, ou quando o canutilho não foi recuperado, foram fixadas, com um ponto de costura, com uma laçada em forma de um nó, sobreposto à lantejoulas, sem envolver o tecido. Muitos canutilhos se soltavam espontaneamente e cotidianamente. Nem sempre era possível recolocá-los, a maioria dos que eram encontrados, estavam com aspecto quebradiço. Dessa maneira, os fragmentos soltos encontrados foram guardados em recipiente e são guardados na pasta de documentos referentes a estas vestes em estudo.

A ilustração a seguir (Figura 45), representa as lantejoulas com canutilhos e a fixação de uma lantejoulas com canutilho.

Figura 45 - Fixação de lantejoulas com canutilho nos bordados do manípulo



Fonte: Autoria Própria

A ilustração a seguir, representa as lantejoulas sem canutilho e a fixação de lantejoulas com ponto de costura em nó (Figura 46).

Figura 46 - Fixação lantejoulas com ponto de nó nos bordados do manípulo



Fonte: Autoria Própria

Na figura (Figura 47), observa-se o manípulo, após a fixação dos bordados da franja.

Figura 47 - Manípulo após a fixação dos bordados da franja



Fonte: Autoria Própria

#### **4. Confecção de sistema de acondicionamento para o conjunto de paramento**

Para a estabilização dos processos de degradação das peças, é necessário o planejamento de um sistema de acondicionamento adequado para que as vestes sejam mantidas após o tratamento. É também de interesse dos proprietários que o acondicionamento básico seja a eles apresentado para tais adequações.

Considerando o mobiliário disponível, o estado de conservação da casula e do manípulo, e o interesse dos proprietários, foi decidido que as vestes serão acondicionadas em uma caixa nos sentido plano.

Nos trabalhos de Cordeiro (2022), Landi (1992), Fandos (2015) e Viciosa (2018) há exemplos e reflexões sobre a maneira mais adequada para acondicionar cada veste litúrgicas e, para o contexto, considerando o estado de conservação dessas vestes, o histórico, e o local de salvaguarda, foi definido o acondicionamento plano.

O acondicionamento plano e em caixa é recomendável para casos em que o estado de conservação dos têxteis apresentam fragilidade dos tecidos, baixa resistência mecânica nas fibras dos tecidos, para têxteis delicados com elementos decorativos. Além de ser uma forma de proteção para momentos de manuseio, pode evitar o risco de dissociação por se tratar de um conjunto de objetos (Martins, 2015, p. 99-101; Cordeiro, 2022, p. 166). O acondicionamento em caixas é um método acessível, pois dispensa equipamentos para a montagem, protege os objetos do contato direto com “poluentes atmosféricos e luz” e ainda dá apoio aos objetos em superfície (Cordeiro, 2022, p. 166-170).

No entanto, o acondicionamento de têxteis em plano requer atenção correlata aos efeitos da gravidade, pois podem ocorrer tensões nas fibras dos fios, podendo resultar em degradação. Nos casos de peças em formato tridimensional, pode ser necessário que as peças sejam protegidas com o estruturas acolchoadas para preencher o formato estrutural, evitando dobras e deformações nas fibras dos tecidos (Cordeiro, 2022, p. 166-205; Martins, 2015, p. 132).

#### **4.1 Proposta de acondicionamento para a casula e manípulo**

A partir das análises feitas sobre o estado de conservação da casula e do manípulo, constatou-se que:

- as vestes possuem fragilidades nas fibras dos tecido e dos bordados;
- as vestes não são acondicionadas adequadamente;
- que as peças precisam ser protegidas e preservadas por um sistema de acondicionamento específico;

Diante das condições de conservação e do formato das vestes, para que estas possam ser protegidas e preservadas, evitando tensões, movimentações e outras degradações, além de evitar a dissociação do conjunto, propõe-se a elaboração de uma caixa que comporte as duas vestes em sentido plano. A caixa deve incluir uma

divisória entre as peças, uma estrutura de forro no fundo, estruturas acolchoadas para a casula e a identificação do conjunto no lado externo da caixa.

O trabalho Cordeiro (2022, p.161-162 e 205) aponta para cuidados a serem tomados com objetos acondicionados em superfície plana ou em caixa, recomenda evitar que as peças sejam sobrepostas ou dobradas, pois o peso exercido sobre as fibras do tecido pode causar tensões resultando em deformações, ou outros tipos de degradação.

A autora sugere algumas opções para o preenchimento de dobras e evitar a formação de vincos no tecido acondicionado, como por exemplo “manta de polietileno expandido enrolada, ou ainda manta de poliéster revestida envolvida por meia de algodão, de enchimentos feitos sob medida” ou até “papéis Glassine amassados em forma de tiras” (Cordeiro, 2022, p. 162).

Ao considerar a tridimensionalidade da casula quando colocada em uma superfície plana, mesmo que não seja dobrada na caixa, haverá a sobreposição dos lados frontal e posterior. Isso pode resultar em tensões nas fibras do tecido e nos bordados. Portanto, propõe-se a inserção de uma estrutura acolchoada no lado interno da casula, especialmente na região dos ombros, para evitar tensões nas fibras do tecido e nos bordados.

Por serem a casula e o manípulo um conjunto, é importante que sejam acondicionados juntos na mesma caixa, para evitar a dissociação. Deve haver apenas uma divisória separando-os na caixa.

Neste contexto da dissociação,

(...) independentemente do sistema de acondicionamento escolhido, roupas que apresentem complementos ou partes soltas devem ser guardadas juntas, não sendo permitido separá-los (Cordeiro, 2022, p. 157-158).

Devido à fragilidade das peças, é crucial evitar o deslocamento e a manipulação inadequada, bem como o uso de métodos de identificação inadequados. Propõe-se, portanto, que a casula e o manípulo sejam identificados com uma etiqueta no lado externo da caixa.

De tal maneira, que a casula e o manípulo deverão ser:

- acondicionados em uma mesma caixa em sentido plano para evitar a dissociação do conjunto;
- a caixa deverá ter uma divisória para a acomodação individual das vestes
- Os materiais utilizados para a confecção da caixa deverão se adequar aos tipos de materiais e ao seu estado de conservação das vestes.
- o fundo da caixa será forrado com manta de polietileno expandido para evitar a movimentação e fricção
- A caixa precisa de etiqueta de identificação do lado externo.

#### **4.1.2 Caixa**

Para o acondicionamento da casula e do manípulo, planejou-se uma caixa com medidas aproximadas de 100 cm x 70 cm x 20 cm, considerando que a casula possui dimensões de 96 cm x 66 cm e o manípulo, 74 cm x 21 cm. Esse tamanho permitirá a inserção de uma divisória feita com o mesmo material de suporte da caixa. No fundo da caixa, deverá ser colocado um forro para evitar a movimentação das vestes. No lado externo da caixa, deverá haver uma etiqueta de identificação do conjunto de paramentos.

#### **4.1.2 Materiais**

Para a confecção da caixa serão utilizados os seguintes materiais:

Para a caixa:

- Placa polipropileno corrugado - polionda branca;
- Manta de polietileno expandido Ethafoam®

**Para as estruturas acolchoadas:**

- Malha cirúrgica<sup>7</sup>
- Manta acrílica 100%poliéster

---

<sup>7</sup>**Malha cirúrgica:** Confeccionada em 100% algodão, com elasticidade no sentido transversal e enrolamento uniforme em toda sua extensão. Disponível em <<https://polarfix.com.br/produto/malha-tubular/>>. Acesso em: 02 jan. 25.



A caixa deverá ser produzida em suporte de polipropileno corrugado<sup>8</sup>, conhecido como Polionda, de cor branca, contendo uma divisória com o mesmo material de suporte. Este tipo de material é leve e apresenta resistência compatível para acondicionamento de peças em têxteis (Martins, 2015, p. 132).

Forro para fundo da caixa:

O fundo da caixa deverá ser forrado por manta de polietileno expandido Ethafoam® para evitar a movimentação das peças. A manta de polietileno expandido Ethafoam®, dentre outras características, proporciona amortecimento de vibrações, é um isolante térmico e suporta oscilações de temperatura e de umidade (Martins, 2015, p. 109).

Todos os materiais de uso devem ser de cor branca ou transparente para evitar transferência de cores do material para o acervo (Martins, 2025, p. 99).

Os materiais para o suporte e forro apresentam características aceitáveis para o tipo de acondicionamento pretendido. De acordo com as descrições de Martins (2015, p. 110), polipropileno corrugado é um dos materiais utilizados para caixas e acondicionamento de têxteis, conferindo boa resistência mecânica e estabilidade dimensional.

#### **4.1.3 Estruturas de acolchoamento para a casula**

Para o acolchoamento da casula, serão colocadas no lado interno da veste, principalmente na área dos ombros, estruturas acolchoadas em formato de rolo, feitas com manta de poliéster envolvida por malha cirúrgica tubular, até compor o formato da peça.

Durante os procedimentos, além do enchimento na área dos ombros, será observado se haverá necessidade de outros enchimentos e proteções em outras áreas da peça.

O preenchimento de peças tridimensionais acondicionadas horizontalmente é recomendado para manter o volume da peça e proteger as regiões de dobra, evitando

---

<sup>8</sup> “A polionda é considerada segura para o uso em museus por ser estável, resistente a água, umidade, calor, não é suscetível a mofo e pode ser tratado com aditivos antichama, anti-uv e anti estático. (...) Segundo a autora, o material é m material 100% reutilizável, 100% reciclável, impermeável, apolar, com durabilidade e possibilidade de 'produção de projetos personalizados, de baixo custo; possui resistência térmica de -20 a +130°C e também é resistente a graxas, óleos, solventes e produtos químicos. Sua estabilidade e facilidade de compra no mercado tornam a polionda um material amplamente utilizado na guarda museológica, podendo estar em contato direto com os objetos” (Oliveira, 2018, p. 56).

atritos. Da mesma maneira, essas estruturas feitas com malha cirúrgica e manta acrílica poderão ser substituídas por papel Glassine, pois suas propriedades não interagem com os tecidos (Cordeiro, 2022, p. 160).

#### **4.1.4. Identificação na caixa**

A identificação do conjunto de vestes deverá ser do lado externo da caixa contendo o número de identificação do conjunto de vestes, a descrição e a imagem das vestes. Dessa forma, evita-se que a caixa seja aberta indevidamente para saber informações sobre a peça (Martins, 2015, p. 101; Cordeiro, 2022, p. 199). A finalidade da identificação do lado externo da caixa, segundo Cordeiro (2018, p. 199), é permitir uma identificação rápida, dispensando a manipulação direta do objeto.

A etiqueta de identificação do conjunto de vestes deverá conter o número de registro na instituição, a identificação com o nome das peças, uma breve descrição e a imagem das vestes. Sugere-se que essa ficha seja colocada na parte superior da tampa da caixa.

#### **4.1.5 Disposição das vestes**

Como as vestes são um conjunto, para evitar a dissociação e para serem reconhecidas em uma leitura visual como unidade, as vestes serão acondicionadas em uma só caixa, contendo uma divisória entre as duas, no sentido plano.

Figura 48 - Caixa de acondicionamento do conjunto de vestes litúrgicas: a casula e o manípulo



Fonte: Autoria Própria

O acondicionamento em si não se finaliza com a caixa e a identificação; é crucial o acompanhamento periódico de revisão das estruturas de acolchoamento utilizadas na casula, a fim de verificar se estão cumprindo sua função (Cordeiro, 2022, p. 161).

Recomenda-se não só o acompanhamento das estruturas de acolchoamento, como também do forro da caixa.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

A realização deste trabalho, foi a concretização na prática, do que se foi estudado ao longo do curso de Conservação e Restauração, permitindo-me conhecer, vivenciar, experimentar e elaborar as propostas de tratamento mais adequadas de acordo com as especificidades das vestes em estudo.

Os estudos dos materiais e das técnicas, utilizadas para tanto da confecção quanto da ornamentação da casula e do manípulo, sinalizaram não só o estado de conservação, mas também “o como fazer”, e até “onde poder fazer”. Logo, a importância da aplicação da metodologia dos estudos, para o delineamento das prioridades a serem realizadas para a estabilização de degradações. Foi a partir das análises, das vestes, ou diria de uma “leitura na vestes”, que os procedimentos puderam ser planejados.

Do ponto de vista da priorização dos procedimentos, a fixação dos fios soltos dos bordados e das franjas, atenderam às expectativas previstas. Com os fios alinhados, além de se conservarem melhor, esta acomodação evita danos aos tecidos e aos próprios bordados, mesmo não tendo sido a proposta de tratamentos promoveu uma melhor leitura estética dos ornamentos.

Do ponto de vista da combinação dos materiais, tecido, franja e bordados, a natureza dos metais a fragilidade dos tecidos, o peso dos ornamentos exercido sobre as fibras dos tecido, além dos fatores tempo e formas de uso, parece ser um fator de degradação intrínseco às vestes.

Com relação à fragilidade dos tecidos, considerando que as peças terão função museal e não serão movimentadas ou transportadas cotidianamente, acredita-se que, com a estabilização dos bordados já realizada e com o sistema de acondicionamento, os processos de degradação serão protelados.

O sistema de acondicionamento proposto para a casula e o manípulo, também são complementares e essenciais para a estabilização das degradações.

Mesmo assim, não se esgota a necessidade de acompanhamento e manutenção das vestes, inclusive, temporariamente, será necessária a troca do forro da caixa de acondicionamentos, a conferência se as estruturas de acolchoamento estão cumprindo a sua função.

Sabendo-se do interesse dos proprietários das vestes, em preservá-las e seguindo as recomendações apontadas neste trabalho, mesmo com o término da fase deste trabalho de TCC, a posteriori a confecção caixa de acondicionamento será realizada por esta graduanda, como atividade voluntária.

Também é importante sinalizar, que a estabilização de degradações dos bordados foi etapa prioritária para a preservação das vestes, como foi mencionado, é necessário um acompanhamento de manutenção, e não é descartada a possibilidade futura de tratamentos de intervenção para a consolidação do suporte têxtil e a integração da leitura estética das vestes.

Como já mencionado, a Província dos frades menores Capuchinhos possui um rico acervo com uma coleção em têxteis, e tal como estas vestes em estudos, carecem de estudos para serem preservadas. Tal Foi o engajamento e o interesse entre as partes, por um lado a acolhida da Província para a realização deste trabalho, e por outro, o interesse desta graduanda em desenvolver a pesquisa na prática, as atividades de estudos e pesquisa neste acervo, prosseguirão, de maneira voluntária.

O desenvolvimento deste trabalho tendo como objeto de estudos o conjunto em têxtil foi de grande importância, pois embora seja interesse de muitos estudantes em obter conhecimentos nesta área, quase não há linhas de estudos e de percursos de formação em Conservação Restauração de Bens Culturais específicos em têxteis, inclusive no presente curso, e é gratificante ter conseguido este engajamento de estudos nesta área.

Ainda, como já inteirado anteriormente, a proposta de intervenção pensada para este trabalho não deve ser entendida como um guia a ser reproduzido em procedimentos de restauração de tecidos de forma universal. E, nesse sentido, pontua-se que esta proposição foi embasada tanto no estudo realizado sobre os materiais e as técnicas construtivas dos paramentos em questão, quanto no seu estado de conservação, não deixando de levar em conta as limitações encontradas em relação a aquisição de produtos para fins de conservação de tecidos no mercado nacional.

Por fim a experimentação, e a experiencição vividas durante o desenvolvimento deste trabalho, foi a concretização de tudo que foi estudado ao longo do curso de Conservação Restauração de Bens Culturais Móveis, com foco em têxteis. Este “colocar em prática” promoveu reflexões, trocas, e muito aprendizado. Todo esse

aprendizado e essas experiências adquiridos, transcendem ao objetivo deste trabalho, o experimentar, o pensar e refletir, as dúvidas, as buscas, os critérios escolhidos e os resultados obtidos e refletidos, são o produto, e de aplicabilidade no cotidiano profissional.

## REFERÊNCIAS

- ALARCÃO, Teresa; PEREIRA, Teresa; Pacheco. **Normas de Inventários têxteis**. Editorial Instituto Português de Museus, 2000.
- ALMEIDA, José Nelson Chaves; AMORIM, Isabella Iêda Batista Lima LEAL, Ramylle Greyce; COSTA Andréa Fernanda de Santana; PEREIRA, Marcel Feitosa. **Design Têxtil e tecelagem: Representações de ligamento tafetá e aplicações artesanais em produtos de moda**. UFPE- (s.d) Disponível em: <[https://www.coloquiomoda.com.br/anais/Coloquio%20de%20Moda%20-%202013/POSTER/EIXO-6-PROCESSOS-PRODUTIVOS\\_POSTER/DESIGN-TEXTIL-E-TECELAGEM-Representacoes-de-Ligamento-Tafeta-e-Aplicacoes-Artesanais-em-Produtos-de-Moda.pdf](https://www.coloquiomoda.com.br/anais/Coloquio%20de%20Moda%20-%202013/POSTER/EIXO-6-PROCESSOS-PRODUTIVOS_POSTER/DESIGN-TEXTIL-E-TECELAGEM-Representacoes-de-Ligamento-Tafeta-e-Aplicacoes-Artesanais-em-Produtos-de-Moda.pdf)>. Acesso em : 05/fev./2025
- ANDRADE, Rita Moraes. **BOUÉ Soeurs RG 7091: a biografia cultural de um vestido**. Tese doutorado em História. PUC São Paulo, São Paulo, 2008.
- APPELBAUM, Bárbara. **Metodologia do Tratamento da Conservação**. Porto Alegre: Gráfica Pallotti, 2021. 399 p.
- BRANDI, Cesare. **Teoria da Restauração**. 4. ed. São Paulo: Ateliê Editorial, 2019. 264p.
- BOITO, Camillo. **Os Restauradores**. 4. ed. São Paulo: Ateliê Editorial, 2018. 63 p.
- Cartilha de educação patrimonial** Vol.1. Belém-PA, Franciscanos Capuchinhos Brasil, 2024.
- CNBB. **Vestes Litúrgicas**. Brasília: CNBB, 2023.
- CORDEIRO, Amanda. **TECIDOS COMO PATRIMÔNIO NO BRASIL: a realidade dos acervos têxteis eclesiásticos protegidos no estado de Minas Gerais**. Tese (doutorado em Artes - área de Preservação de Patrimônio Cultural. Escola de Belas Artes-UFMG, Belo Horizonte, 2022, 285 f.
- COPPOLA, Soraia Aparecida Alvares. **Costurando a memória: o acervo têxtil do Museu Arquidiocesano de Arte Sacra de Mariana-MG**. Dissertação. (Mestrado em artes visuais -. Escola de Belas Artes) UFMG). Belo Horizonte, 2006.
- COPPOLA, Soraia Aparecida Alvares. **Nos Caminhos do Sagrado – Conhecimentos e valorização como conservação dos acervos têxteis arquidiocesanos de Mariana-MG e São Luís do Maranhão**. Tese- (Escola de Belas Artes: UFMG). Belo Horizonte, 2013
- COSTA, Manuela Pinto da,. Glossário de termos têxteis e afins. **Revista da Faculdade de Letras: Ciências e Técnicas do Patrimônio**, Porto, v. III, I série, p. 137-



161, 2004. Disponível em :<<https://ler.letras.up.pt/uploads/ficheiros/4088.pdf>>. Acesso em 29/dez/2024.

GONZALES, Lourdes Fernández; MORENO, Araceli Montero; ROJAS, Chica Mantilla de los Ríos. Conservar, Mantener. In: **CONSERVACIÓN DEL PATRIMONIO TEXTIL: Guía de buenas prácticas** Excmo. Ayuntamiento de Antequera, 2017. Andalucía-España - Printed, 2017.

FANDOS Natalia Arbués. **El Mantón de Manila: examen morfológico, iconográfico Y material, en pro de su conservación Y restauración. Criterios y metodología de intervención para su consolidação**. Tesis:- Departamento de Conservación Restauração.Faculdade de Bellas Artes de San Carlos.Universidad Politécnica de Valência, 2015.

HOLLEN Norma. **Introducción de los textiles**. Norma Hollen. Mexico: Limusa, 2011, 360p.

ICOMOS. Carta de Burra. Burra Austrália: 1980.

LANDI, Sheila. **The Textile Conservator's Manual**. 2 ed. Oxford Elsevier Science. Butterworth-Heinemann, 1992.

MARTINS, Larissa Tavares. **A Conservação Preventiva de Acervos têxteis: Uma" Checklist" aplicada ao Museu Municipal Parque da Baronesa MMPB -Pelotas- RS**. Dissertação Mestrado, UFSC. 2015

OLIVEIRA, Adriano César de. **Da herança ao patrimônio cultural: breve panorama sobre o patrimônio cultural**. 2023a.

OLIVEIRA, Adriano César de,. **A gestão dos Bens Culturais Eclesiásticos na Província dos Franciscanos Capuchinhos de Minas Gerais: desafios, práticas e perspectivas (1986-2023)**. 2023 b

OLIVEIRA, Adriano César de. **Da materialidade à identidade: notas sobre a gestão integrada do patrimônio cultural no Secretariado de Bens Culturais dos Capuchinhos de Minas Gerais (2020-2024)**. 2024

OLIVEIRA, Janaina de Freitas. **Sistema de acondicionamento de artefatos têxteis com valor artístico e/ou histórico em acervos museológicos**. 2018. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Design) – Faculdade de Arquitetura e Urbanismo, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2018.

PANISSON, Luciane. **Estruturas Têxteis: Teares e ligamentos**. Centro Universitário Nossa Senhora do Patrocínio. CEUNSP. Disponível em<<https://lupanisson.com.br/site/wp->

content/uploads/2016/09/aula\_05\_tecidos\_planos\_ligamentos.pdf>. Acesso em 06/06/2025.

PAULA, Teresa C.T. **Tecidos no museu:** argumentos para uma história das práticas curatoriais no Brasil. Anais do Museu Paulista. São Paulo. v.14.n.2.p. 253-298. jul.-dez. 2006. Disponível

em:<<https://www.scielo.br/j/anaismp/a/FYp6HqqjP9TKBxzkLpHcZNB/?lang=pt>>.

Acesso em: 02 fev. 25.

PAULA, Teresa Cristina Toledo de. **Inventando Moda e Costurando História:** Pensando a Conservação de Têxteis no Museu Paulista – USP. Dissertação. Escola de Comunicação e Artes: Universidade de São Paulo, 1998.

PAULA, Teresa Cristina Toledo de. **Tecidos no Brasil:** um Hiato. Tese de doutorado. Escola de Comunicação e Artes: Universidade de São Paulo, 2004.

PAULA; Cristina Toledo de; Tradução Ângela Zucchi, Gavin Adams, Maria Alicia Goncedo Álvares. Tecidos e sua conservação no Brasil: Textile conservation in Brazil: museums and collections. **I\_\_Seminário Internacional.** Editora Teresa São Paulo: Museu Paulista da USP, 2006

PACI, Sara Piccolo. **História das Vestes Litúrgicas:** Forma, imagem e função. Tradução de Silvana Cobucci.1 ed. São Paulo: Loyola, edições Loyola, 2021. 447p.

SÁNCHEZ, Manuel Perez. **El arte del bordado y del tejido en Murcia:** siglos XVI-XIX: Universidad de Murcia,1999.

VICIOSA, Iván Mateo. **Conservación y restauración de textiles.** Editorial Síntesis. Madrid,2018.

## ANEXO A – EXAME DE IDENTIFICAÇÃO DAS FIBRAS



---

### LACICOR - Laboratório de Ciência da Conservação

### RELATÓRIO DE ANÁLISES

#### IDENTIFICAÇÃO

**Obra:** Conjunto de vestes litúrgicas – Casula e Manípulo

**Registro no CECOR:** Não há

**Época:** Possível século XVIII (informações orais repassadas entre gerações dos missionários)

**Categoria:** Vestes litúrgicas – acervo em têxtil

**Proprietário:** Província Franciscana dos Missionários Capuchinhos em Minas Gerais - Acervo do Convento da Sede em Belo Horizonte.

**Procedência:** Messina, Itália

**Local da coleta de amostras:** Convento da Província Franciscana dos Missionários Capuchinhos em Minas Gerais - Acervo do Convento da Sede em Belo Horizonte

**Data da coleta:** 29 de novembro de 2024

**Responsável pela amostragem:** Eliana Aparecida Rodrigues

**Responsabilidade Técnica:**

Profa. Dra. Amanda Cordeiro

**Aluna:** Eliana A Rodrigues - Aluna do Curso de Graduação em Conservação e Restauração de Bens Culturais Móveis – Escola de Belas artes - UFMG

**Matrícula:** 2020 434 290

**Orientadora:** Prof. Dra. Amanda Cordeiro

---

#### OBJETIVOS

Identificar a fibra do tecido das vestes litúrgicas Casula e Manípulo

---

#### METODOLOGIA

Coleta de amostras de pontos específicos da obra para solução de questões

referentes à mesma, através de análise das fibras dos tecidos.

---

**Tabela 1 - Relação das amostras retiradas e materiais identificados**

<b>Amostra</b>	<b>Local de amostragem</b>	<b>Resultados</b>
4048T (1)	Amostra retirada da Casula tecido principal, rosa salmão, na área superior do lado das costas da casual	Seda
4049T (2)	Amostra retirada da Casula do tecido azul, tecido de forro da casula, na área do topo do ombro direito na região da extremidade casula	Seda
4050T (3)	Amostra retirada da Casula do tecido de entremeio da casula, na região da extremidade do ombro lado direito casula	Linho
4051T (4)	Amostra retirada do Manípulo do tecido principal, na cor rosa salmão	Seda
4052T (5)	Amostra retirada do Manípulo da estrutura de entremeio de cor esbranquiçada semelhante a uma estrutura de papel, subjacente ao tecido rosa salmão	Trapos de fibra de linho
4053T (6)	Amostra retirada do Manípulo do tecido de entremeio, na cor cru levemente acinzentado, subjacente ao tecido azul	Linho
4054T (7)	Amostra retirada do Manípulo de uma das partes do recorte do tecido azul do forro do manípulo.	Seda
4055T (8)	Amostra retirada do Manípulo de uma das partes do recorte do tecido azul do forro do manípulo.	Seda
4055T (8)	Amostra retirada do Manípulo de uma das partes do recorte do tecido azul do forro do manípulo. OBS: presença de outra fibra aderida	Linho



**Figura 1** - Casula, frente e lado posterior (costas). Foto: Autoria Própria



**Figura 2** - Avesso da peça, mostrando o forro da casula: frente e lado posterior (costas) – tecido do forro na cor azulada. Foto: Autoria Própria



**LOCAL DA RETIRADA DAS AMOSTRAS NA OBRA**

**Figura 3** - Sinalização das áreas de coletas das amostras 01, 02 e 03 de tecidos da Casula  
Amostra 4048T (01) – Tecido principal da Casula - rosa salmão  
Amostra 4049T (02) – Tecido do Forro da casula - cor azulada  
Amostra 4050T (03) – Tecido de entremeio da casula - cor cru 02



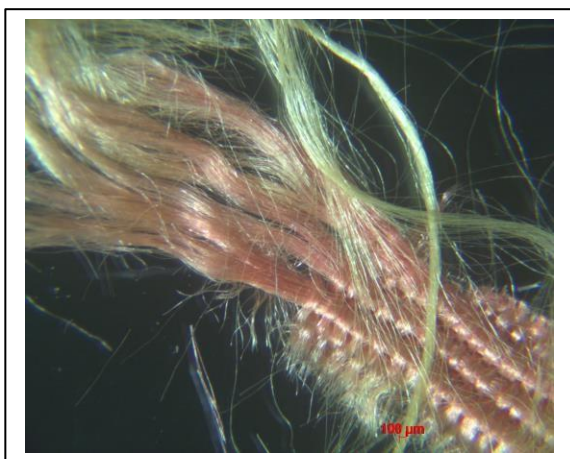
**Figura 4** - Sinalização das áreas de coletas das amostras 04, 05 de tecidos do manípulo  
Amostra 4051T (04) – Amostra do tecido Principal do Manípulo, na cor rosa salmão  
Amostra 4052T (05) – amostra da estrutura de entremeio de cor esbranquiçada semelhante a uma estrutura de papel, subjacente ao tecido rosa salmão



FOTO: AUTORIA PRÓPRIA

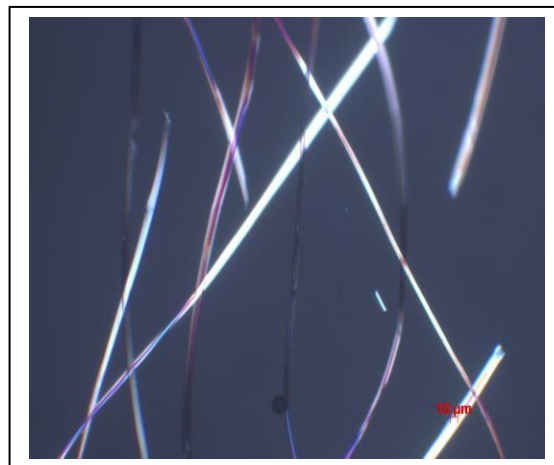
**Figura 5** - Sinalização das áreas de coletas das amostras 06, 07,08 de tecidos do manípulo  
 Amostra 4053T (06) – Amostra do tecido de entremeio na cor cru levemente acinzentado, subjacente ao tecido azul  
 Amostra 4054T (07) – Amostra de uma das partes do recorte do tecido azul do forro do manípulo  
 Amostra 4055T (08) – Amostra de uma das partes do recorte do tecido azul do forro do manípulo

## Documentação fotográfica das amostras retiradas



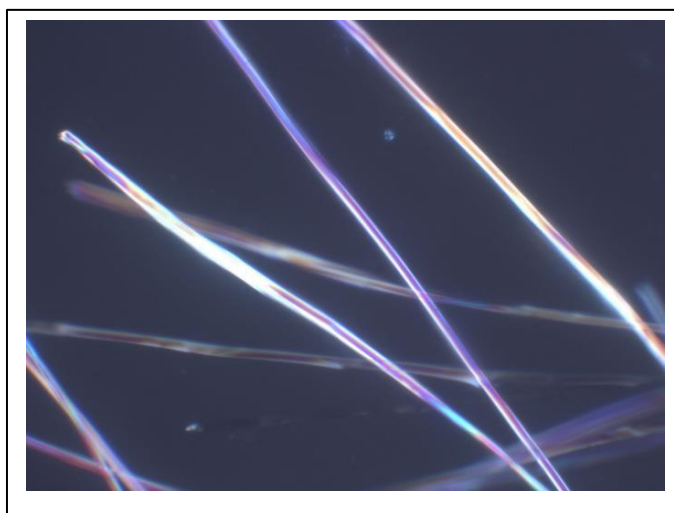
**Figura 6** - Amostra 4048T (1)

Referente ao tecido principal da casula, vista sob o microscópio estereoscópico - aumento 15x

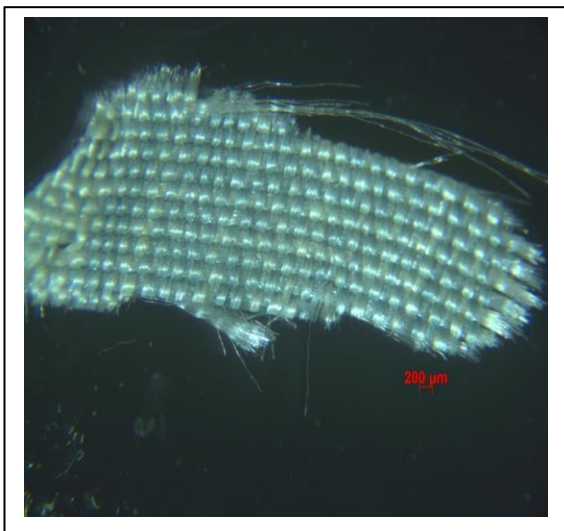


**Figura 7** - Amostra 4048T (1)

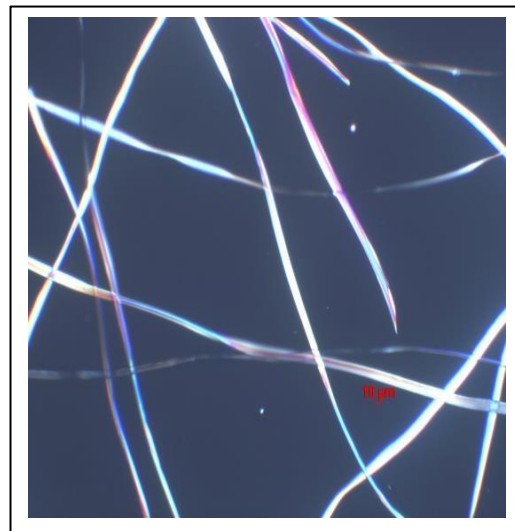
Referente a dispersão do tecido principal da casula, vista sob o microscópio de luz polarizada - aumento 33x



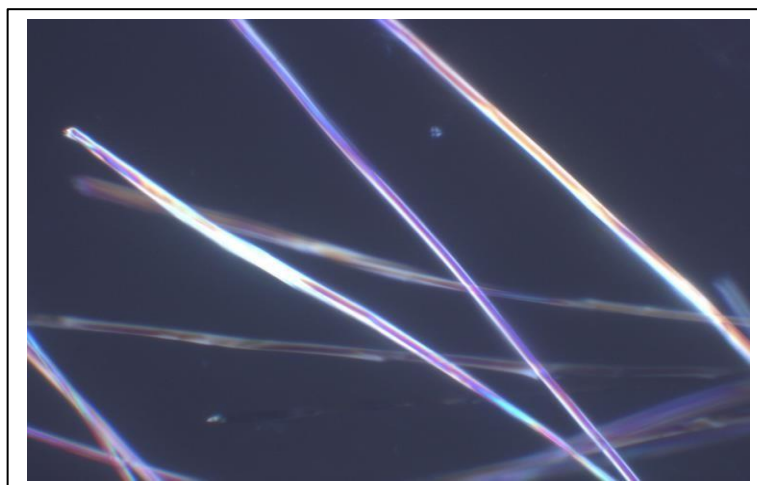
**Figura 8** - Referência da dispersão da fibra de seda, vista sob o microscópio de luz polarizada aumento 33x



**Figura 9** - Amostra 4049T (2)  
Referente ao tecido do forro da casula-  
cor azulada, vista sob o microscópio  
estereoscópico – aumento 15x

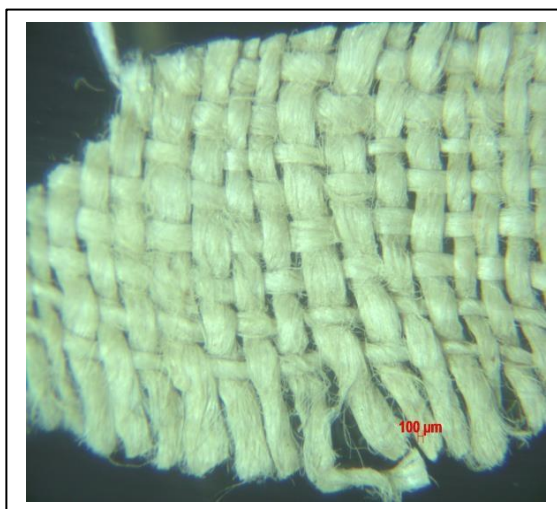


**Figura 10** - Amostra 4049T (2)  
Referente a dispersão do tecido do  
forro da casula, cor azulada, vista sob  
o microscópio de luz polarizada -  
aumento 33x

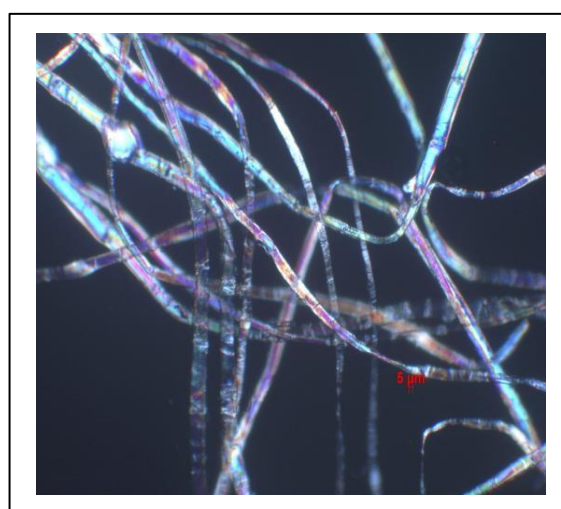


**Figura 11** - Referência da dispersão da fibra de seda,  
vista sob o microscópio de luz polarizada aumento 33x

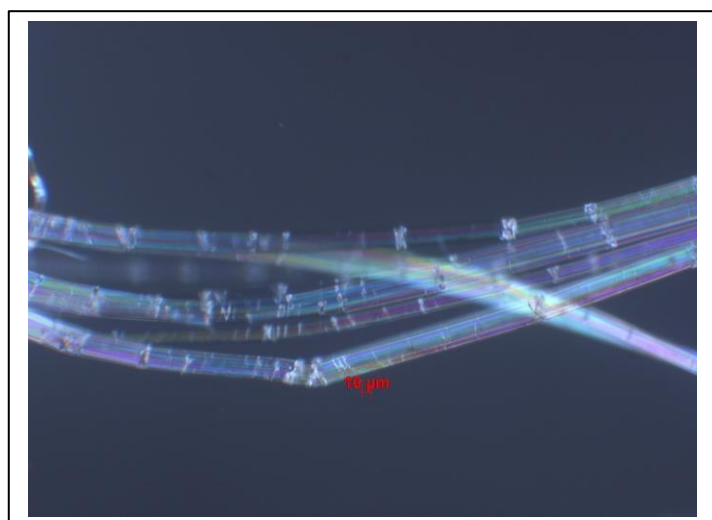




**Figura 12** - Amostra 4050 T (3)  
Referente ao tecido de entremeio da casula, na região da extremidade do ombro lado direito casula, vista sob o microscópio estereoscópico – aumento 15x

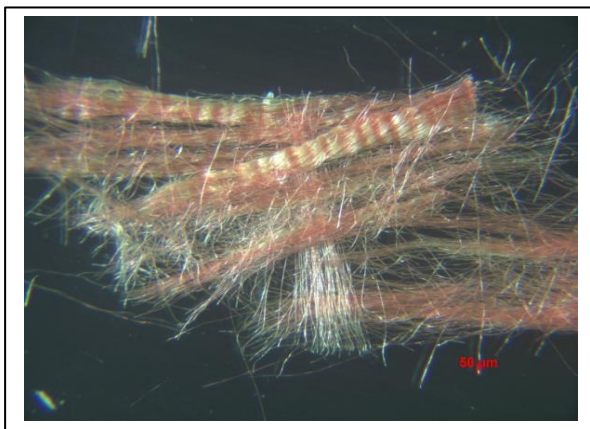


**Figura 13** - Amostra 4050 T (3)  
Referente a dispersão do tecido de entremeio da casula, na região da extremidade do ombro lado direito casula, vista sob o microscópio de luz polarizada aumento - 33x

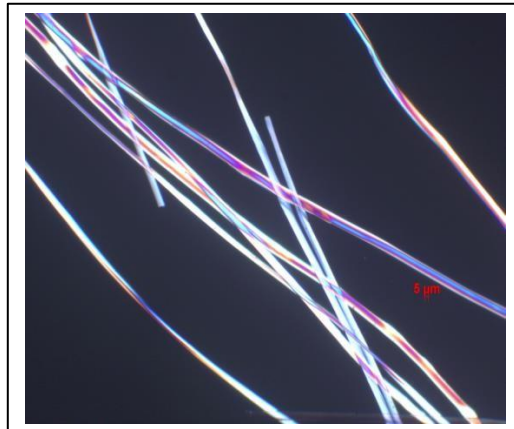


**Figura 14** - Referência da dispersão da fibra de linho, vista sob o microscópio de luz polarizada aumento 33x

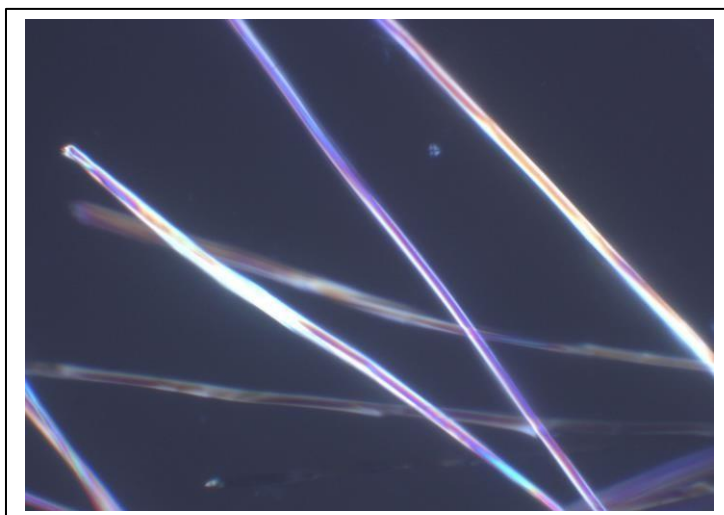




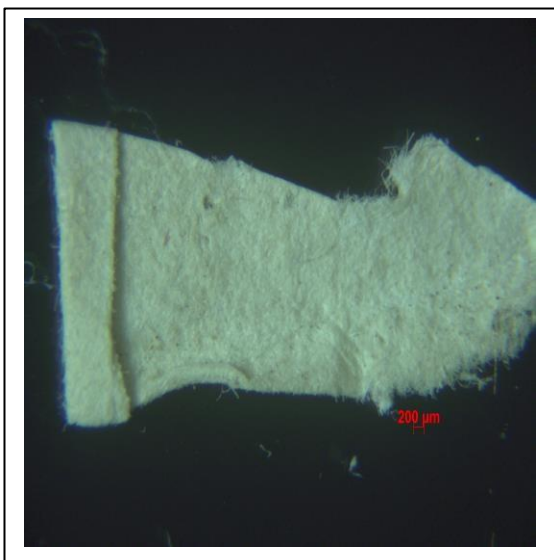
**Figura 15** - Amostra 4051 T (4)  
Referente ao tecido do manípulo do tecido principal, na cor rosa salmão, vista sob o microscópio estereoscópico – aumento 12x



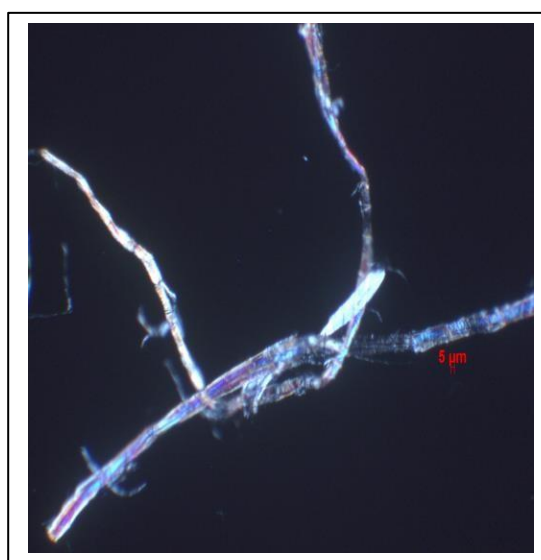
**Figura 16** - Amostra 4051 T (4)  
Referente a dispersão do manípulo do tecido principal, na cor rosa salmão, vista sob o microscópio de luz polarizada aumento - 33x



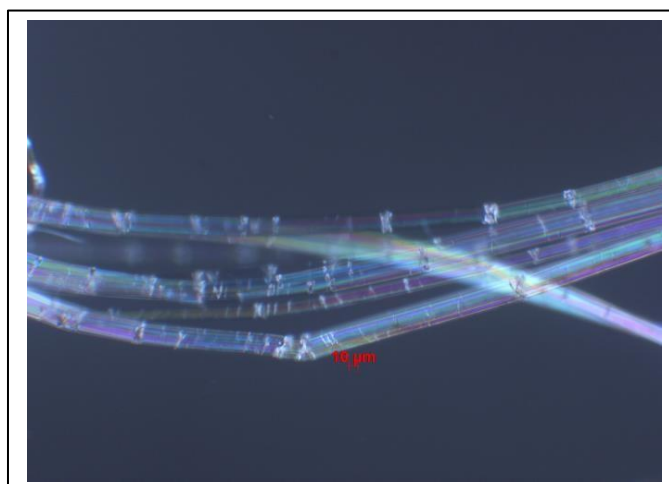
**Figura 17**- Referência da dispersão da fibra de seda, vista sob o microscópio de luz polarizada aumento 33x



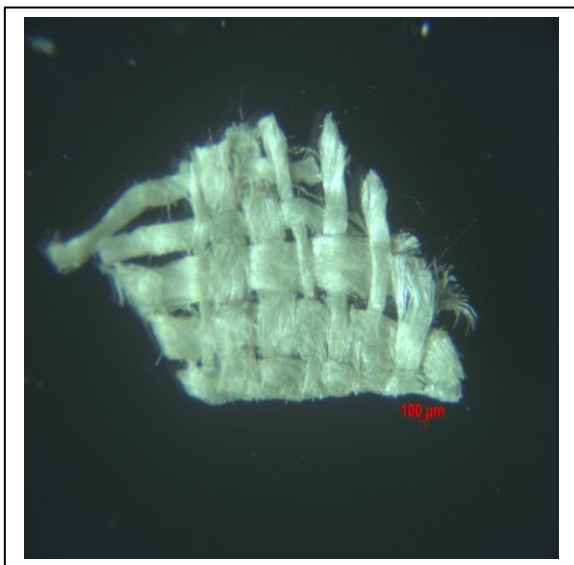
**Figura 18** - Amostra 4052T (5)  
Referente ao tecido do manípulo da estrutura de entremeio de cor esbranquiçada, semelhante a uma estrutura de papel, subjacente ao tecido rosa salmão, vista sob o microscópio estereoscópico – aumento 12x



**Figura 19** - Amostra 4052T (5)  
Referente a dispersão do tecido do manípulo da estrutura de entremeio de cor esbranquiçada, semelhante a uma estrutura de papel, subjacente ao tecido rosa salmão, visto sob o microscópio de luz polarizada – aumento 33x

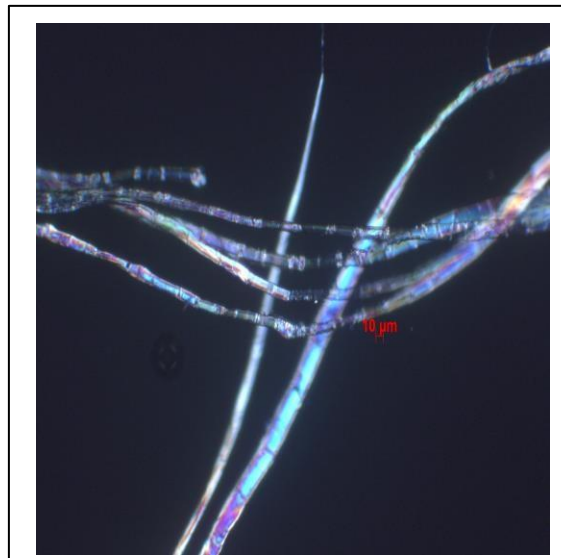


**Figura 20** - Referência da dispersão da fibra de linho, vista sob o microscópio de luz polarizada aumento 33x



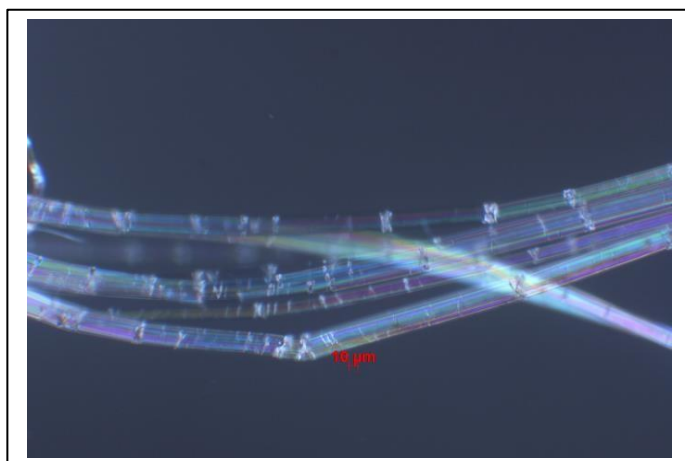
**Figura 21** - Amostra 4053T (6)

Referente ao tecido do Manípulo do tecido de entremeio, na cor cru levemente acinzentado, subjacente ao tecido azul, vista sob o microscópio estereoscópico – aumento 15x

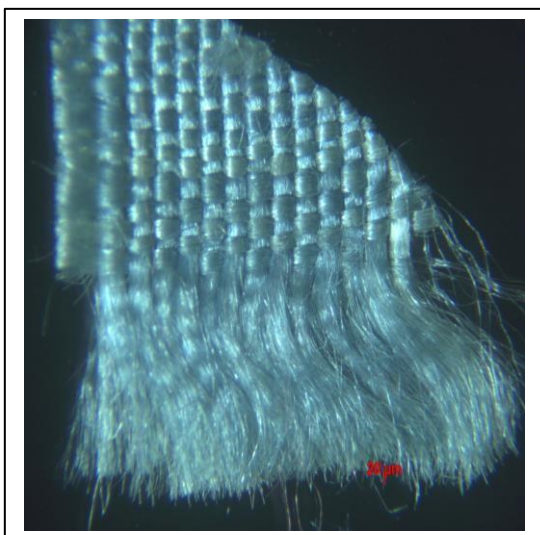


**Figura 22** - Amostra 4053T (6)

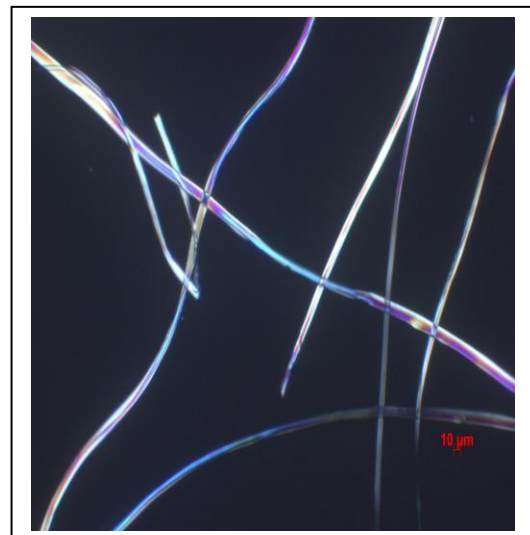
Referente a dispersão do tecido do manípulo do tecido entremeio na cor cru levemente acinzentado, subjacente ao tecido azul, vista sob o microscópio de luz polarizada – aumento 33x



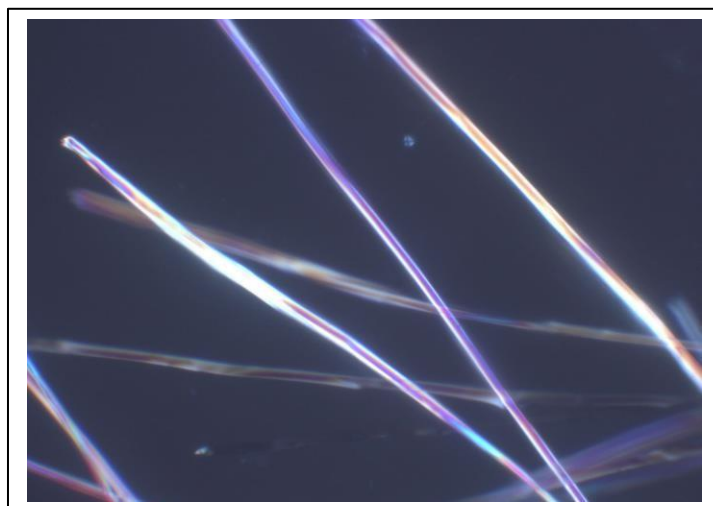
**Figura 23** - Referência da dispersão da fibra de linho, vista sob o microscópio de luz polarizada aumento 33x



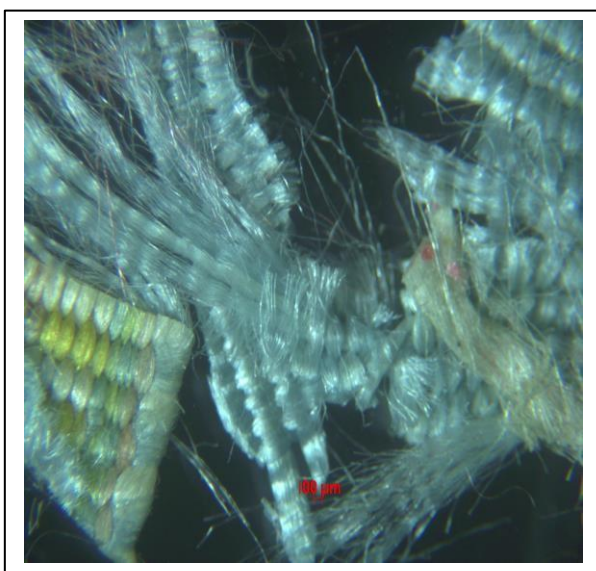
**Figura 24** - Amostra 4054T (7)  
Referente ao tecido do Manípulo de uma das partes do recorte do tecido azul do forro do manípulo – vista sob o microscópio estereoscópico – aumento 20x



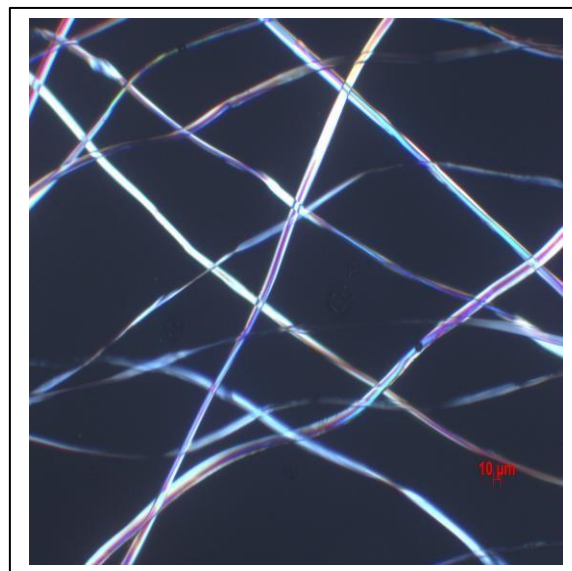
**Figura 25** - Amostra 4054T (7)  
Referente a dispersão do tecido do manípulo de uma das partes do recorte do tecido azul do forro do manípulo – vista sob o microscópio de luz polarizada – aumento 33x



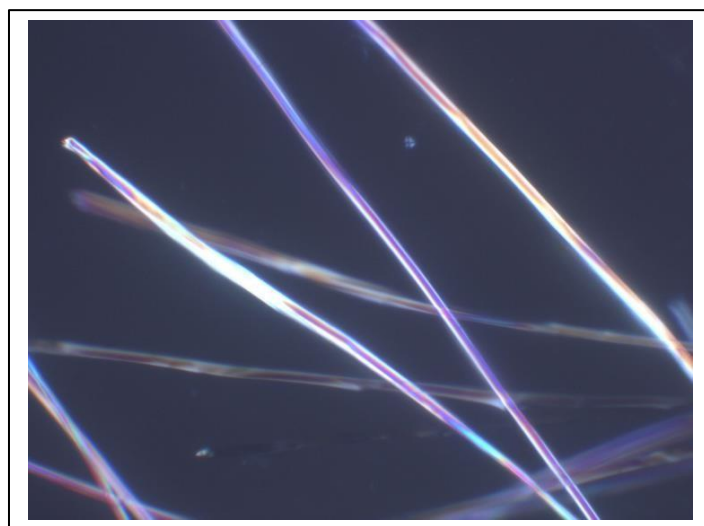
**Figura 26** - Referência da dispersão da fibra de seda, vista sob o microscópio de luz polarizada aumento 33x



**Figura 27** - Amostra 4055T (8)  
Referente ao manípulo de uma das partes do recorte do tecido azul do forro do manípulo – vista sob o microscópio de luz polarizada – aumento 20x

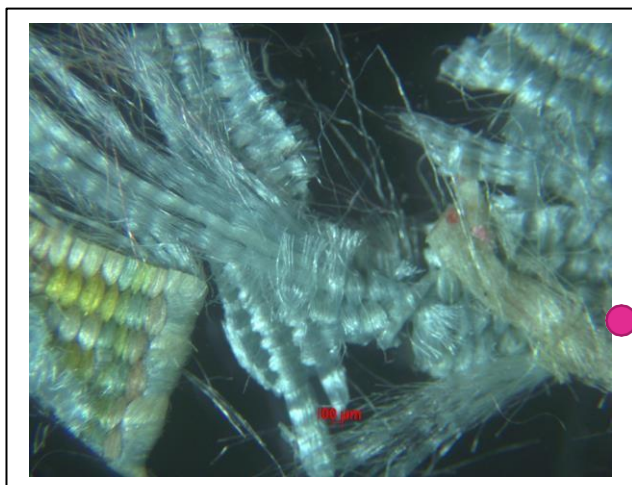


**Figura 28** - Amostra 4055T (8)  
Referente a dispersão de uma das partes do recorte do tecido azul do forro do manípulo – vista sob o microscópio de luz polarizada – aumento 33x



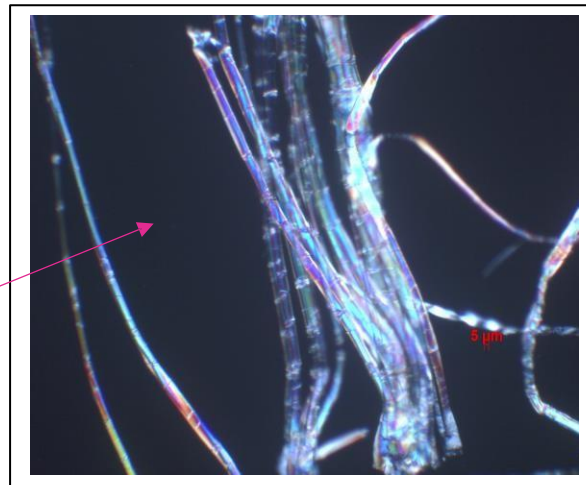
**Figura 29** - Referência da dispersão da fibra de seda, vista sob o microscópio de luz polarizada aumento 33x





**Figura 30** - Amostra 4055T (8)

Referente ao manípulo de uma das partes do recorte do tecido azul do forro do manípulo – vista sob o microscópio de luz polarizada – aumento 20x



**Figura 31** - Amostra 4055T (8)

Referente a dispersão do manípulo de uma das partes do recorte do tecido azul do forro do manípulo – vista sob o microscópio de luz polarizada – aumento 33x. OBS: presença da fibra de linho que estava aderida a fibra de seda